



even

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2008

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2008

10

QUEM SOMOS

Crescimento, conquista de novos mercados e ações de sustentabilidade marcaram o ano de 2008, na Even

18

GOVERNANÇA

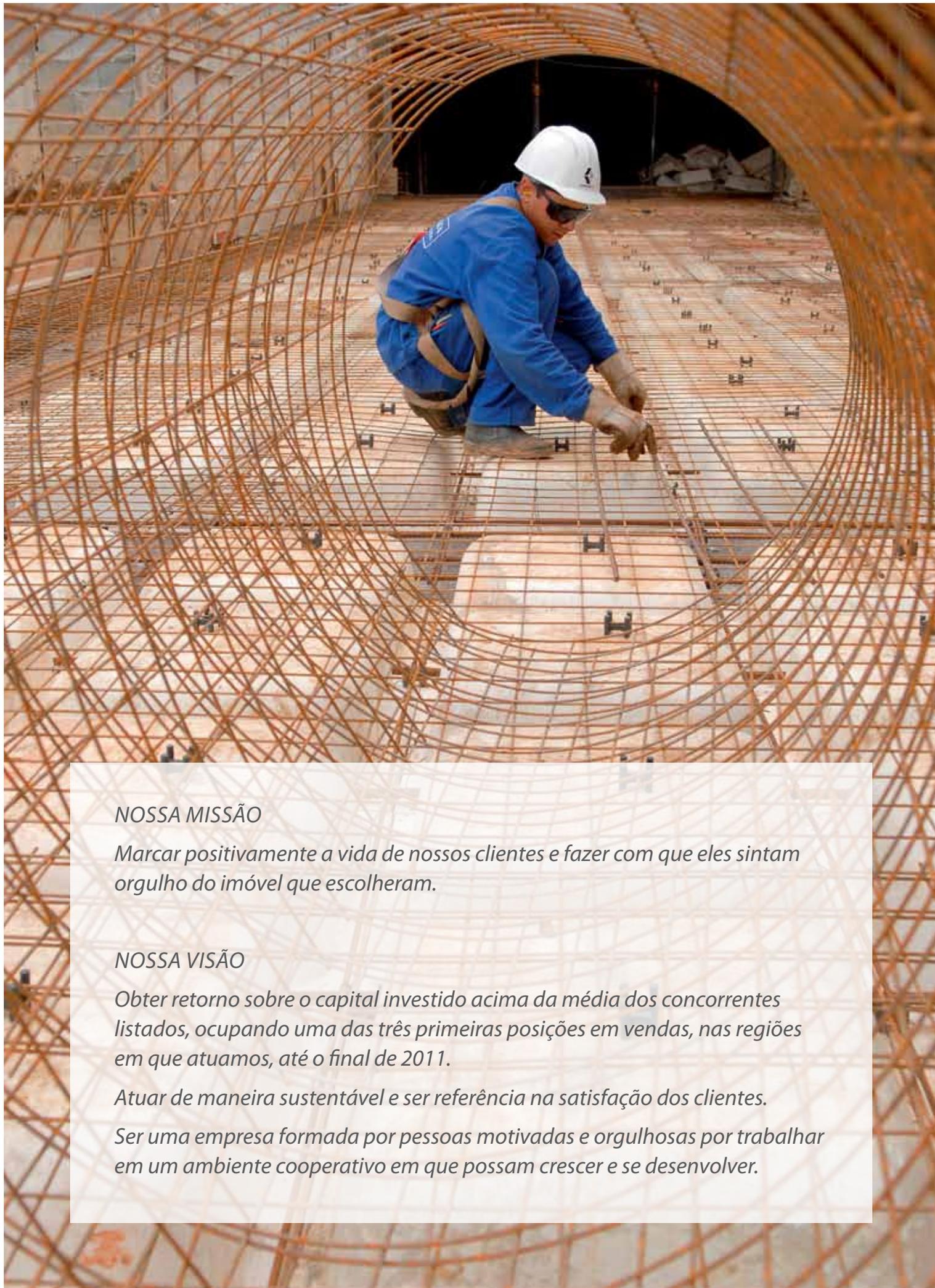
Criação do Comitê de Responsabilidade Socioambiental e do Código de Conduta reforçam gestão responsável

54

CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

Inovação e respeito aos diversos públicos de interesse garantem menos impacto nas obras

Missão e visão	4
Apresentação.....	5
Mensagem do presidente.....	6
Perfil	10
Governança e transparência	18
Estratégia de sustentabilidade	24
Relacionamento com os <i>stakeholders</i>	32
Construção sustentável.....	50
Desempenho econômico.....	66
Demonstrações financeiras	71
Processo de relato	79
Índice Remissivo da GRI	80
Expediente.....	83



NOSSA MISSÃO

Marcar positivamente a vida de nossos clientes e fazer com que eles sintam orgulho do imóvel que escolheram.

NOSSA VISÃO

Obter retorno sobre o capital investido acima da média dos concorrentes listados, ocupando uma das três primeiras posições em vendas, nas regiões em que atuamos, até o final de 2011.

Atuar de maneira sustentável e ser referência na satisfação dos clientes.

Ser uma empresa formada por pessoas motivadas e orgulhosas por trabalhar em um ambiente cooperativo em que possam crescer e se desenvolver.

APRESENTAÇÃO

A elaboração de nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade, baseado nas diretrizes da GRI (Global Reporting Initiative), vem consolidar a proposta de incorporar ao nosso modelo de gestão ações e práticas de Responsabilidade Socioambiental. O relato de 2008 reflete os esforços já empreendidos para, gradativamente, incorporar a análise de impacto de nossas atividades nas três dimensões da sustentabilidade, de modo a construir uma cultura organizacional que privilegie esses valores.

Com a periodicidade de publicação anual, nosso Relatório de Sustentabilidade atende aos requisitos para o nível C de aplicação GRI. O levantamento dos indicadores nas áreas do negócio foi realizado com o apoio de consultoria especializada. A coleta teve como escopo todas as unidades de negócio e de operação da Even, com exceção das operações realizadas pela *joint venture* Melnick Even Incorporações e Construções S/A, no Rio Grande do Sul, incluindo, portanto, aqueles referentes à

Green e à Even Vendas, no período de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 2008. Embora os resultados da operação da Even no estado do Rio Grande do Sul não tenham sido contemplados nas respostas aos indicadores, a presença da *joint venture* está relatada na descrição do perfil da organização.

Mais do que um relato formal de nossas atividades, a publicação do relatório de sustentabilidade vem reafirmar nosso compromisso ético com a sociedade, com nossos colaboradores, os parceiros de negócio e as comunidades com as quais nos relacionamos. A análise das respostas aos indicadores na edição 2008 servirá de base e de estímulo para a melhoria de nossos processos de gestão e operação. Servirá, também, para o planejamento de nossas ações de engajamento e de ampliação do diálogo, em especial, com as comunidades de entorno dos nossos empreendimentos, com nossos fornecedores e colaboradores – nossas prioridades para 2009.





MENSAGEM DO PRESIDENTE

SUSTENTABILIDADE COMO VALOR ESSENCIAL

Este primeiro relatório de sustentabilidade, baseado nas diretrizes da GRI, surge como o resultado de uma operação que, em realidade, começou há poucos anos, de uma forma esporádica e não planejada, fruto de iniciativas individuais que, naquela fase, já denunciavam uma preocupação que ultrapassava os limites da realização econômica e financeira na empresa.

O expressivo crescimento das atividades da empresa trouxe consigo uma grande leva de novos e jovens colaboradores, detentores de conceitos inovadores e prontos a implantar um modelo diferenciado de gestão, que incorporasse de forma irreversível as vertentes de sustentabilidade na missão e no cotidiano da organização.

O casamento de uma diretoria atenta à importância do tema com o estilo vigoroso de um corpo de colaboradores decidido a remover obstáculos e com alto senso de prioridade resultou na consolidação de um processo que se configura como definitivo.

Em meio a todo um processo de implantação de valores e procedimentos vinculados à tese de sustentabilidade, fomos surpreendidos, a exemplo das entidades do mundo empresarial, por um vendaval econômico que facilmente serviria como pretexto para a redução ou mesmo extinção do referido processo. Mas tal ocorrência não se verificou, muito pelo contrário, teve como efeitos o amadurecimento da discussão, o cercar de fileiras em torno dos propósitos e o efetivo começo da assimilação da sustentabilidade na cultura empresarial.

Vale notar que provavelmente não terá sido esse o resultado verificável na parcela majoritária do mundo empresarial envolvida em programas de responsabilidade socioambiental. A obsessão pelo cortar despesas, demanda de acionistas justificadamente ansiosos, facilmente conduz à supressão de novos programas cujo conteúdo seja de caráter recente e de quantificação ainda precoce. Nesse sentido, louvo a disciplina de uma equipe voluntariosa e

convicta, que não abriu mão das prioridades claramente elencadas na missão e visão da organização.

De imediato definimos os *stakeholders* de nossa organização e os grupos a serem trabalhados com mais profundidade no primeiro momento. Foi um processo extremamente instigante, que resultou na identificação de colaboradores, acionistas, fornecedores, clientes e comunidades de entorno dos empreendimentos, com mais necessidade de nossa atenção e consequente interação. Parece simples, mas não é. Esse exercício envolveu a massa cinzenta da organização e a fez perceber a importância do outro enquanto de alguma forma afetado pelas atividades nos diferentes níveis da empresa. Aliás, esse encaminhamento permitiu que indivíduos tivessem acesso e compreensão a respeito de complementaridade e cidadania.

Diferentes projetos foram implantados com sucesso e determinação,

mas, a título de exemplos, poderíamos citar a criação de um Código de Conduta, a destinação adequada de resíduos, a aquisição de madeira certificada, o reúso inteligente de água e energia nos canteiros de obra, a realização do projeto toalha com milhares de colaboradores de empresas contratadas, as palestras e oficinas informativas de sustentabilidade para mais de 150 fornecedores, o uso de materiais que claramente melhoram condições térmicas, a organização de uma efetiva Política de investimento social privado, a concepção de um programa interno de voluntariado, a realização de cursos de alfabetização e conscientização nas obras, enfim, uma gama de atitudes a comprovar de maneira detalhada, ampla e irrefutável a adoção de um sistema de gestão que abriga uma transparente política de responsabilidade socioambiental.

Assim, não surpreende o fato de nossa empresa ter obtido, em 2008, o prêmio máximo em segurança e medicina do trabalho no estado de São Paulo. Igualmente se insere nesse esforço o co-

patrocínio e a construção da Praça Victor Civita, em São Paulo, primeiro Espaço Aberto da Sustentabilidade do país.

Outras conquistas e reconhecimentos se tornarão rotina, na medida em que essa política, nitidamente inserida na visão da empresa, passou a permear o coração e a mente de parcela preponderante de nossa equipe de trabalho.

Não retrocederemos. Temos um compromisso inconfundível com os nossos acionistas quanto à perenidade da empresa, mas sabemos por experiência que isso pode ainda mais facilmente ser alcançado se respeitarmos ambiente, sociedade e diversidade. Contrariamente a raciocínios um tanto quanto acanhados, acreditamos firmemente que a sociedade, em escala crescente, reconhecerá e privilegiará empresas imbuídas do verdadeiro sentimento e dever de responsabilidade socioambiental.

Mãos à obra!

Carlos Eduardo Terepins



PERFIL



QUEM SOMOS

A Even Construtora e Incorporadora S.A. foi criada em 2002, a partir da união da ABC Construtora e Incorporadora Ltda. e da Terepins & Kalili, duas importantes empresas do setor de construção civil no Brasil, fundadas em 1974 e 1980, respectivamente.

Abrimos nosso capital em março de 2007 e iniciamos a comercialização de ações na Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo) no dia 2 de abril do mesmo ano. A abertura de capital, associada à reunião de experiências acumuladas ao longo dos anos de trabalho das empresas reunidas, permitiu que ampliássemos o escopo de atuação no país. Crescemos em número de negócios, aumentamos nosso quadro funcional e conquistamos excelentes resultados, em 2008.

Nosso crescimento está sempre relacionado à manutenção da qualidade e da excelência nos produtos e serviços durante todas as fases do projeto – no planejamento, na execução, na comercialização e na en-

trega das obras. Buscamos, ainda, adotar e incentivar práticas éticas e responsáveis nas esferas econômica e socioambiental, tanto em nossos processos de gestão e operação, como na relação com os nossos públicos de interesse.

Sediados na capital paulista, reunimos 1.174 colaboradores em um modelo de negócios verticalizado, com atuação na incorporação, na construção e na comercialização de imóveis para todos os segmentos de renda, com ênfase no setor residencial.

Estamos presentes nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e, desde 2008, com a criação da **Melnick Even Incorporações e Construções S/A**, também no Rio Grande do Sul.

Novos mercados foram também abertos, em 2008, com o desenvolvimento da marca Open, focada no lançamento de produtos para o segmento acessível (*veja no quadro “Segmentos atendidos” a descrição detalha-*

da dos diferentes públicos contemplados pela Even).

Para reforçar nossa presença na linha de frente com os clientes, inauguramos, ainda no ano de 2008, a Even Vendas, empresa de comercialização de imóveis, que centrará esforços, inicialmente, no estado de São Paulo.

As ações realizadas em 2008 tiveram resultados relevantes, e nossas vendas contratadas totalizaram R\$ 1,126 bilhão, ao final do ano. Foram 1.641.000 m² de área construída, em 63 empreendimentos com unidades à venda.

Em 2009, focaremos nossos esforços no desenvolvimento de projetos localizados nas regiões metropolitanas das capitais onde estamos presentes – São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre –, uma decisão estratégica consciente, que tem como objetivos assegurar o destaque e a qualidade de nossos empreendimentos e consolidar nossa posição no mercado.

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

• *Maior construtora do país em edificações residenciais e comerciais em 2007, segundo ranking publicado pela ITCnet*

• *Prêmio Top Imobiliário – Jornal O Estado de S. Paulo – segundo ranking Embraesp – 2.ª Maior Incorporadora e 3.ª Maior Construtora, em 2007*

• *1.ª Construtora em m² construídos, revista O Empreiteiro, em 2007*

• *Melhor área em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, concedidos pelo Sintracon-SP e pelo Ministério do Trabalho, respectivamente, em 2008*

• *Categoria Prata – Prêmio Vitae Rio de Construção de Obra Segura, concedido pelo Seconci e Sinduscon-RJ, em 2008*

• *Maior construtora do Estado de São Paulo, em 2008, segundo ranking publicado pela ITCnet*

ESTRUTURA VERTICALIZADA

É caracterizada pela atuação da organização em todas as etapas do desenvolvimento de seus empreendimentos, desde a prospecção do terreno e a incorporação imobiliária até a sua construção, a venda e o financiamento ao cliente. O modelo confere um amplo controle de qualidade aos nossos processos e produtos e otimiza os seus resultados financeiros.

QUALIDADE NO SERVIÇO

Criada em fevereiro de 2008, a Green nos permitiu formar uma equipe de mão de obra própria capaz de suprir uma deficiência de mercado quanto ao fornecimento de profissionais qualificados para a execução de empreendimentos do segmento acessível e emergente. Os colaboradores da Green estão preparados para realizar serviços como alvenaria estrutural, vedação, contrapiso e serviços civis gerais.

A nova empresa reúne uma equipe qualificada, composta por engenheiro, técnico e auxiliar, que, em conjunto com os responsáveis por cada obra, gerencia a execução dos serviços. A escolha das obras e o escopo de sua atuação são definidos em reunião entre a Green e a Even.

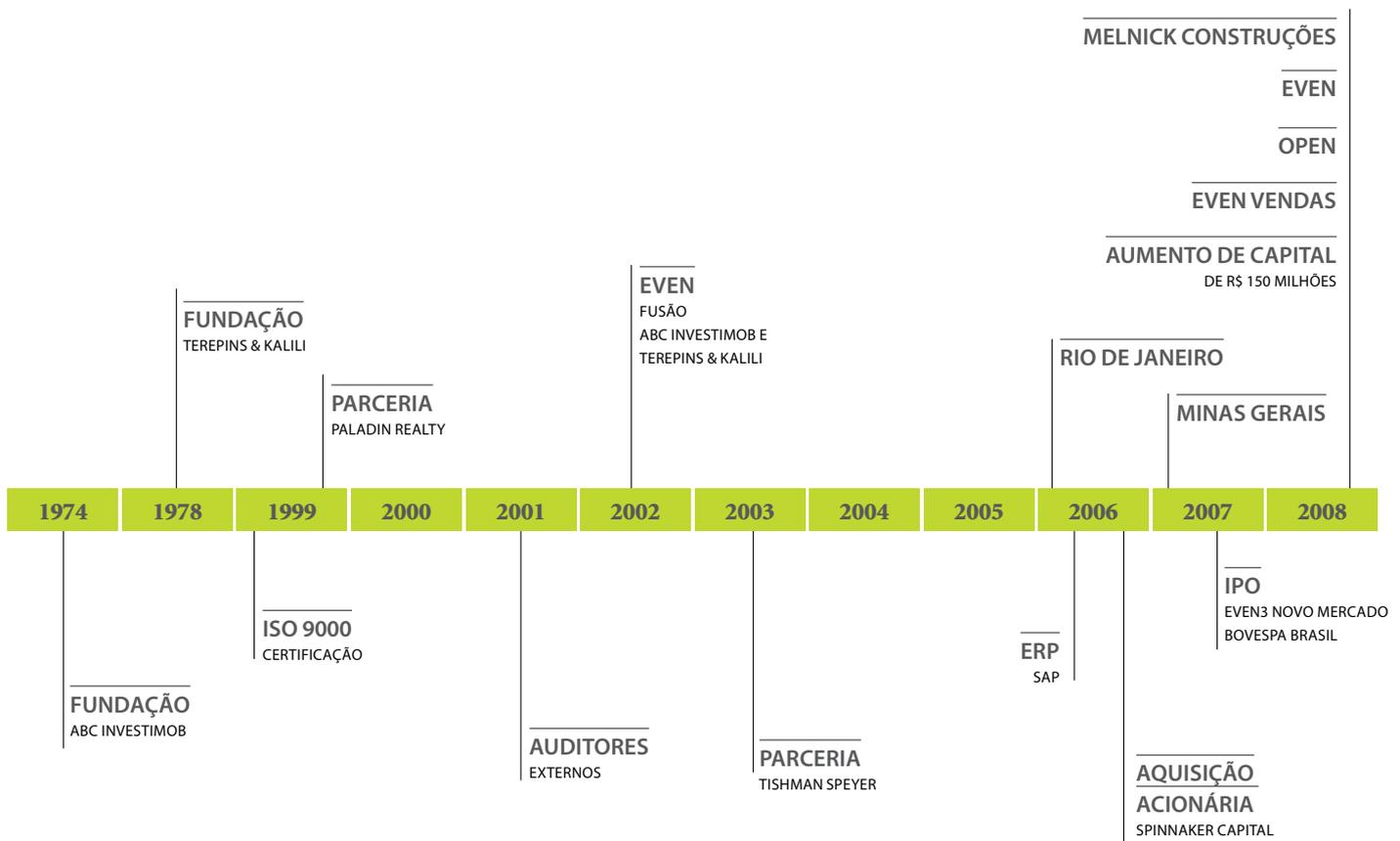
São, em média, 280 colaboradores, que recebem benefícios diferenciados, como plano de saúde, cesta básica e refeição na obra.

A meta da Green para 2009 é investir ainda mais na capacitação da equipe para atingir a excelência em termos de produção e qualidade no serviço. Outra prioridade será a criação de um modelo de gerenciamento conjunto, permitindo a manutenção dos custos estabelecidos.



GREEN: EQUIPE FORMADA POR COLABORADORES QUALIFICADOS PARA EXECUÇÃO DE PRODUTOS DO SEGMENTO EMERGENTE

NOSSA HISTÓRIA



NOSSAS CONQUISTAS EM 2008

• Criação de unidade operacional específica para desenvolver produtos do segmento acessível (**Open**), marcada pelo lançamento do seu primeiro produto, em Campinas (SP).

• Criação e início de operação de empresa própria de vendas (**Even Vendas**), com atuação inicial no estado de São Paulo.

• Início de operações no estado no Rio Grande do Sul, com a criação da joint venture **Melnick Even Incorporações e Construções S/A**, em parceria com grupo tradicional do setor imobiliário local.

• Criação da **Green**, empresa formada por profissionais especializados, para suprir demandas específicas das obras da Even.

NOSSOS PRODUTOS E SERVIÇOS

- *Incorporação e construção de empreendimentos imobiliários residenciais para venda, em todas as faixas de renda – nossa principal atividade de negócios*
- *Incorporação e construção de empreendimentos imobiliários comerciais para venda (salas comerciais e lajes corporativas)*
- *Serviço de atendimento personalizado para a escolha de opções de acabamento e plantas oferecidas*
- *Serviço de comercialização das unidades dos seus empreendimentos, por meio de empresa própria de vendas*
- *Construção de obras para terceiros*

SEGMENTOS ATENDIDOS, PARA IMÓVEIS RESIDENCIAIS

- **Acessível:** Imóvel na faixa de preço entre R\$ 80.000,00 e R\$ 200.000,00.
- **Público Emergente:** Imóvel na faixa de preço entre R\$ 200.000,00 e R\$ 350.000,00.
- **Média Renda:** Imóvel na faixa de preço entre R\$ 350.000,00 e R\$ 600.000,00.
- **Média-alta Renda:** Imóvel na faixa de preço entre R\$ 600.000,00 e R\$ 1.100.000,00.
- **Alta Renda:** Imóvel na faixa de preço entre R\$ 1.100.000,00 e R\$ 1.600.000,00.
- **Luxo:** Imóvel na faixa de preço acima de R\$ 1.600.000,00.

NOSSAS MARCAS

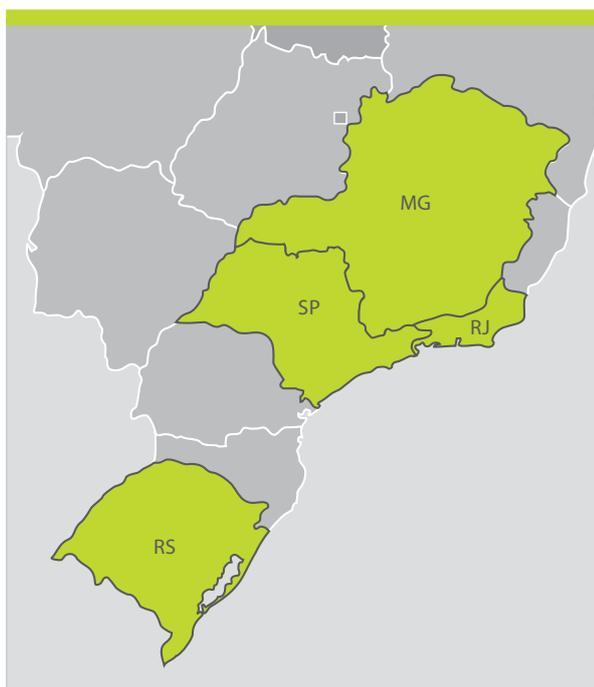
Open – Imóveis para o segmento acessível

Vida Viva – Imóveis residenciais para mercado emergente

Excluseven – Oferece serviços de escolha de opções de acabamento e plantas

Even Vendas – Comercializa as unidades de seus empreendimentos (venda direta aos clientes Even)

Onde atuamos



Distribuição geográfica

ESTADOS	ESTADOS ORDENADOS EM FUNÇÃO DO RANKING NO PIB DO BRASIL	DOMICÍLIOS URBANOS NO BRASIL (%)	RENDA DA POPULAÇÃO URBANA NO BRASIL (%)
SP	1	26%	31%
RJ	2	11%	12%
MG	3	11%	10%
RS	7	6%	7%
Total estados escolhidos		54%	60%

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD), 2006.

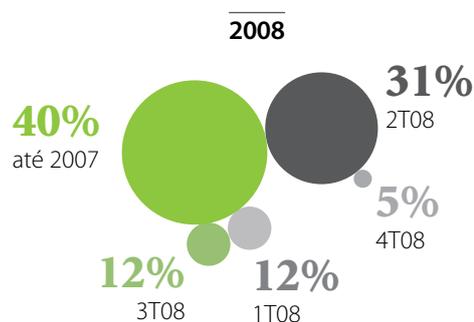
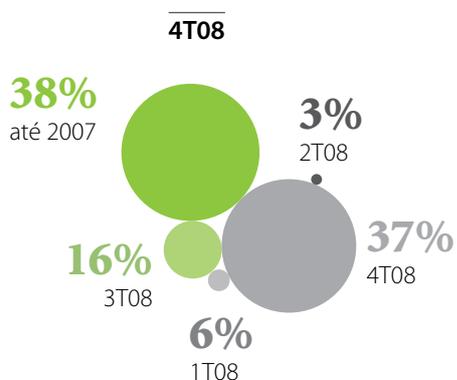
NOSSOS NÚMEROS

Números do crescimento

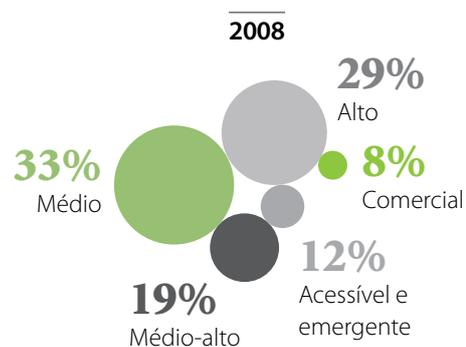
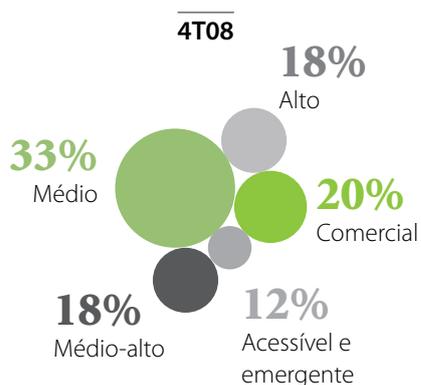
	2007	2008
Canteiros de obras ativos	17	43
Clientes	2.392	6.936
Lançamentos	R\$ 1.758 milhões	R\$ 1.435 milhões
Funcionários	603	1.174

Distribuição de vendas

Distribuição das vendas por data de lançamento (% Even)



Distribuição das vendas por segmento (% Even)





NÚMERO DE COLABORADORES:

- Total: 1.174
- Even: 818
- Green: 324
- Even Vendas: 32

NOSSAS OBRAS

- 54 obras já programadas para abril de 2009, quando serão construídas, simultaneamente, 122 torres
- 1.641.000 m² de área total em construção

Distribuição acionária, em 31 de dezembro de 2008

	AÇÕES	PERCENTUAL
Bloco Controlador	123.529.390	69,20
Conselho de Administração	4	0,00
Diretores	1.981.663	1,11
<i>Free Float</i>	52.988.973	29,69
Total	178.500.030	100,00





GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA

ÉTICA NA GESTÃO

Nossa estrutura de governança evoluiu desde que foi definido seu formato inicial, em 2002, em especial a partir da abertura do capital da empresa na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa – Novo Mercado), em 2007.

Em 2008, novas mudanças aconteceram, como reflexo do desenvolvimento das nossas práticas de responsabilidade socioambiental. O novo modelo inclui a criação do Comitê de Responsabilidade Socioambiental e do Comitê de Conduta, responsáveis pelo desenvolvimento de estratégias, políticas e normas que refletem os nossos valores e nossa missão, orientando ações e práticas cotidianas e trazendo mais transparência e credibilidade para os nossos processos de tomada de decisão. *(Mais informações sobre Governança na Even, acesse: www.even.com.br/ri/index.htm.)*

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é a mais alta instância administrativa da Even. Compõe-se de sete integrantes – entre eles, o diretor-presidente, que acumula

o cargo de presidente do Conselho.

O Conselho reúne-se quatro vezes por ano e, extraordinariamente, quando necessário, para discutir assuntos de interesse da empresa. É o Conselho que estabelece as nossas políticas gerais, elege os diretores, fixa critérios de remuneração e política de benefícios, supervisiona a administração e aprova os planos de negócio, operacionais e de investimentos, entre outras atribuições. Os membros são eleitos para mandato de dois anos e podem ser reeleitos para o cargo.

A gestão da empresa conta, ainda, com uma Diretoria Executiva, composta por sete diretores, que se reportam ao Conselho de Administração e são eleitos por ele. Os membros da Diretoria Executiva são responsáveis pela execução das decisões do Conselho de Administração e pela nossa representação perante os públicos externos. Cada diretor assume, ainda, responsabilidades individuais determinadas pelo Conselho de Administração.

O Comitê de Responsabilidade Socioambiental define as diretrizes para a atuação da Even em relação à sustentabilidade, incorporando-as ao planejamento estratégico, além de analisar desafios, oportunidades e riscos das questões socioambientais no setor da construção civil.

COMITÊ DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A questão da sustentabilidade é integrada à nossa gestão de negócios por meio da atuação do Comitê de Responsabilidade Socioambiental. Criado em 2008, esse órgão é autônomo, comandado pela Diretoria Executiva e por gerência específica.

O Comitê de Responsabilidade Socioambiental tem atuação independente e conta com a participação de todas as áreas de negócio do grupo Even. Além do presidente, fazem parte dessa instância diretores, os líderes dos grupos de trabalho (GTs) e a Gerência de Responsabilidade Socioambiental.

O Comitê reúne-se trimestralmente e tem como responsabilidade, entre outras atribuições, definir as diretrizes para a atuação da empresa em relação à sustentabilidade, incorporando-as ao planejamento estratégico. Analisa, também, desafios, oportunidades e riscos das questões socioambientais no setor da construção civil.

Para atender às demandas e centralizar as ações nos públicos prioritá-

rios de engajamento da Even, estão atualmente em atividade, sob o comitê, um Grupo Executivo e três grupos de trabalho (GTs), com foco em Público Interno, Fornecedores e Comunidade.

O Grupo Executivo acompanha de perto a atuação dos GTs, em reuniões quinzenais, e alinha as diretrizes do Comitê às ações de Responsabilidade Socioambiental. O Grupo Executivo ainda define os planos de ação de relacionamento da empresa com seus públicos de interesse, as ferramentas de monitoramento e avaliação, fiscaliza a implementação dos planos de divulgação para o público interno e externo dessas ações e articula parcerias intersetoriais para potencializar as ações socioambientais.

O Grupo Executivo e o Comitê de Responsabilidade Socioambiental têm como participantes representantes da Diretoria Executiva e da Gerência de Responsabilidade Socioambiental. Como participantes opcionais, de acordo com a demanda identificada, o comitê conta, ainda, com um integrante de cada um dos

departamentos de Marketing, de Planejamento Estratégico, de Gestão de Pessoas e da Controladoria. *(Leia mais sobre a atuação dos GTs no Capítulo Estratégia de Sustentabilidade.)*

COMITÊ DE CONDUTA

O Comitê de Conduta foi formado em 2008, especialmente para discutir os padrões de conduta e as normas que devem embasar toda a atuação da Even. Como resultado principal de sua atuação durante o ano, foi elaborado o Código de Conduta, que reflete as responsabilidades, os direitos e os deveres dos colaboradores e o padrão de relacionamento esperado em todos os níveis hierárquicos.

Já aprovado pelo Comitê de Responsabilidade Socioambiental, o código contou com a participação de representantes de áreas diversas da empresa em seu processo de elaboração. Nele, reafirmamos o compromisso de valorização da ética e da cidadania. O documento estabelece o comportamento esperado dos colaboradores e da empresa no relacio-

namento com os grupos de interesse. Trata, ainda, do sigilo de informações, hierarquias, práticas não permitidas e conflito de interesses.

Após a confecção e divulgação do Código, o Comitê de Conduta passou a reger sua aplicação na empresa, avaliando sugestões e denúncias de violação às suas diretrizes e normas. O grupo reúne-se mensalmente e extraordinariamente, quando necessário.

Para divulgar as normas de padrão de conduta aceito e exigido pela empresa a todos os colaboradores, foram realizados encontros

no escritório da Even, em São Paulo, e nas filiais, além dos canteiros de obra. Cada funcionário recebeu uma cópia do código, que está disponível no *site* corporativo. Atualmente, sua apresentação já faz parte da rotina de integração dos novos colaboradores.

O contato com o Comitê pode ser feito por *e-mail*, de forma anônima. O Comitê não apenas julga as inconformidades, mas esclarece dúvidas éticas e revisa periodicamente as normas. (*O código de conduta está disponível para download na nossa página na Internet - www.even.com.br.*)

CONSELHO FISCAL

Também faz parte da nossa estrutura de governança o Conselho Fiscal, requisito definido pela Lei das Sociedades por Ações. Órgão societário independente da administração e dos auditores externos, o Conselho é responsável por fiscalizar as atividades da administração, rever as demonstrações financeiras da empresa e comunicar com transparência suas conclusões aos acionistas. Nosso Estatuto Social define a existência de um Conselho Fiscal de caráter não permanente, eleito unicamente a pedido dos acionistas, em Assembleia Geral. Em 2008, a Even não instalou o Conselho Fiscal.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Nomeados em Assembleia Geral Ordinária realizada em 22 de abril de 2009.)

Carlos Eduardo Terepins
Presidente do Conselho

Cláudio Kier Citrin
Vice Presidente do Conselho

Abrão Muszkat
Conselheiro

Rubens Antonio Tiburski
Conselheiro

Luís Terepins
Conselheiro

Lars Reibel
Conselheiro Independente

João Cox Neto
Conselheiro Independente

DIRETORIA EXECUTIVA ESTATUTÁRIA

Carlos Eduardo Terepins
Diretor-Presidente

Alexandre Fonseca Dinkelmann
Diretor Financeiro

Silvio Luiz Gava
Diretor Técnico

Dany Muszkat
Diretor de Relação com Investidores

João Eduardo de Azevedo Silva
Diretor de Incorporação

Abrão Muszkat
Diretor de Assuntos Corporativos

Ricardo Guedes Rodrigues Teixeira
Diretor

DIRETORIA ADJUNTA EXECUTIVA

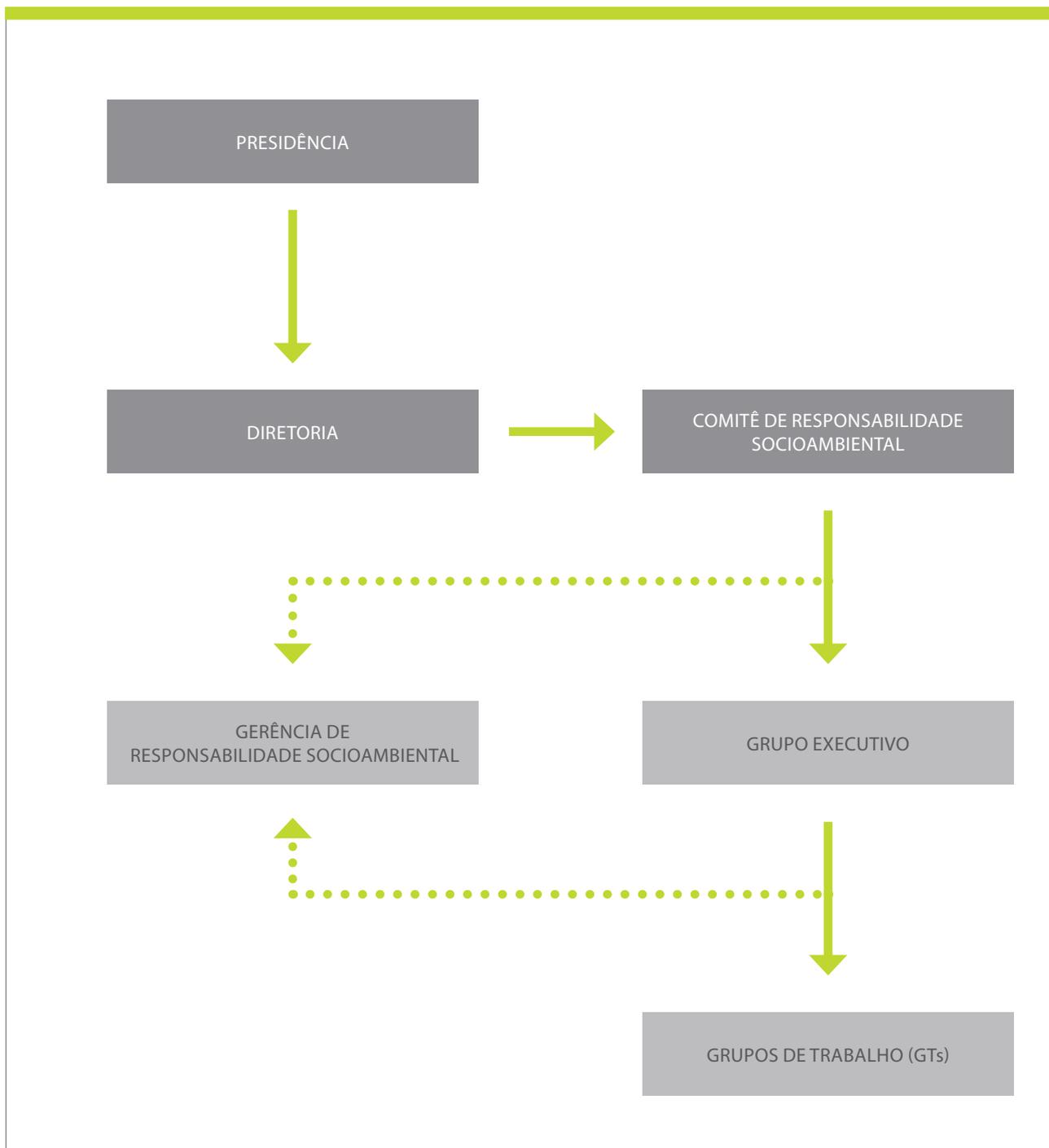
Paulo Otávio G. de Moura
Diretor Adjunto Administrativo

Eduardo Cytrynowicz
Diretor Adjunto de Relações com Investidores

Valéria Fernandes da Silva
Diretora Adjunta de Recursos Humanos

Meyer Alberto Cohen
Diretor Geral

Organograma da Gestão de Responsabilidade Socioambiental na Even



A nighttime photograph of a construction site. In the foreground, a large tower crane with a long horizontal jib extends across the top of the frame. The crane's structure is illuminated with a warm, golden light. Below the crane, the skeletal framework of a building under construction is visible. In the background, a city skyline is lit up with various lights, including streetlights and building lights, creating a bokeh effect against the dark sky. The overall color palette is dominated by the warm tones of the construction lights and the cool blues and greys of the night sky.

ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE



GESTÃO RESPONSÁVEL

Com o objetivo de incorporar mudanças em nosso modelo de negócios, iniciamos, em 2007, um programa gradativo de implantação de conceitos e práticas de Responsabilidade Socioambiental em nosso processo de gestão.

O programa vem sendo realizado com o apoio de consultoria especializada e visa implantar um sistema de gestão de sustentabilidade na Even. O primeiro passo nesse desafio previu a realização do diagnóstico das atividades da empresa para identificar oportunidades e vulnerabilidades.

Nesse processo, realizamos uma etapa de sensibilização e engajamento de lideranças, reunidas em oficinas para trabalhar o tema, de forma lúdica, e traçar planos de ação. Era fundamental que os participantes construíssem, eles mesmos, o projeto, passo a passo, de forma a realizar uma verdadeira transformação na cultura da empresa.

Foram realizados dois conjuntos temáticos de oficinas. O primeiro, conceitual, sobre o tema Responsabilidade Socioambiental, no qual os objetivos eram alinhar o conceito e sensibilizar os participantes quanto à importância

do comprometimento de todos para o projeto ser bem-sucedido. No segundo, os propósitos eram identificar quais são, na percepção dos líderes, os principais grupos de interesse (*stakeholders*) da Even e determinar seu grau de criticidade perante a empresa. (*Descrito em detalhes no capítulo Relacionamento com os Stakeholders, a seguir.*)

Participaram das oficinas a alta gestão e os principais gerentes das áreas – representantes de setores diversos da empresa. As dinâmicas aconteciam em encontros presenciais, com três horas de duração, em média. Os participantes foram divididos em grupos heterogêneos, reunindo pessoas com diferentes níveis de conhecimento sobre Responsabilidade Socioambiental. Para promover a ação efetiva, as equipes eram formadas por colaboradores com capacidade de decisão em suas áreas e que poderiam ajudar a empresa a desenvolver as propostas nascidas nas oficinas.

O modelo de trabalho visava transmitir o compromisso da liderança com o projeto e influenciar de forma positiva a adoção das novas práticas e conceitos no dia a dia. E, dessa forma,

incorporar, gradualmente, a sustentabilidade à cultura organizacional.

PRIORIDADES E PLANOS DE AÇÃO

Como resultado, o diagnóstico trouxe conhecimento e ampliou a compreensão sobre as possibilidades de trabalhar a Responsabilidade Socioambiental na Even. A identificação das vulnerabilidades da empresa e a análise da criticidade dos grupos de interesse permitiram definir prioridades e traçar os planos de ação, colocados em prática pelos Grupos de Trabalho multidisciplinares implantados.

Em 2008 foram criados oito Grupos de Trabalho:

Planejamento Estratégico: criado com o objetivo de elaborar um planejamento que contemple a Responsabilidade Socioambiental entre os seus objetivos. Dessa forma, as questões sociais e ambientais foram incluídas nas metas do Programa de Desempenho, passando a permear as rotinas da empresa. Foram, também, realizadas reflexões para a elaboração da Missão, Visão e pilares da empresa.



O GT DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL TEVE COMO FOCO DESENVOLVER AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA NOSSOS COLABORADORES

Código de Conduta: responsável pela contextualização, pesquisa de *benchmarking* e construção conjunta do texto do nosso Código de Conduta (*Mais detalhes sobre o Código de Conduta estão no capítulo Governança.*), lançado no final de 2008. Após a conclusão do trabalho, o GT foi substituído por Comitê de Conduta permanente.

Investimento Social Privado: o GT analisou e deu visibilidade ao volume de recursos financeiros e humanos aplicados, em sua maioria, em resposta às solicitações e demandas da sociedade. O GT criou uma Política de Investimento Social Privado (*descrita no capítulo Relacionamento com os Stakeholders*), com as diretorias para o aporte de recursos na

comunidade de forma focada, sistemática e transformadora.

Relacionamento com a Comunidade do Entorno dos Empreendimentos:

a maneira como a nossa empresa irá se relacionar com a comunidade está pautada na Política de Investimento Social Privado, que privilegia os locais onde estão localizados os empreendimentos. O grupo criado buscou aprimorar ferramentas já utilizadas pela empresa para identificar atores da comunidade com quem possa estabelecer parcerias (organizações sociais, escolas etc.). Isto permitiu a definição de duas regiões com potencial de trabalho, sendo, finalmente, escolhida a Vila Leopoldina para a realização de um projeto piloto, em conjunto com a

instituição Parceiros da Educação (*descrito em detalhes no capítulo Relacionamento com os Stakeholders*).

Programa de Voluntariado: a equipe elaborou uma Política de Voluntariado e efetuou uma pesquisa interna com os colaboradores para identificar suas habilidades e sua disponibilidade para atuação na comunidade. A pesquisa demonstrou que a grande maioria tem interesse em participar de um programa de voluntariado, que sua expectativa está alinhada com os interesses da empresa, e identificou colaboradores que já exercem esse tipo de trabalho. O Programa será implementado em 2009.

Educação Ambiental: teve como principal objetivo organizar as ações que já

grupos de trabalho

Como resultado do diagnóstico, foram definidas prioridades e planos de ação, colocados em prática por oito grupos de trabalho multidisciplinares, implantados em 2008

ACQUA AZULI

vinham sendo realizadas para a conscientização de nossos colaboradores em relação às questões ambientais. Foi estruturada uma gincana entre as áreas de redução de uso de papel e de diminuição do uso de serviços de *motoboy* e táxi; os copos descartáveis foram substituídos por canecas; e na semana do meio ambiente ocorreram várias atividades de conscientização ecológica nos nossos escritórios e obras. Foram oferecidas oficinas com material reciclado para os terceirizados nas obras e para fornecedores.

Desenvolvimento de Fornecedores em Aspectos de Responsabilidade Socioambiental:

o GT tem como funções criar estratégias para sensibilizar e conscientizar os nossos fornecedores sobre a importância de inserir a Responsabilidade Socioambiental na estratégia de seus negócios. O grupo identificou os fornecedores mais críti-

cos para a nossa empresa, promoveu oficinas de conscientização e desenvolveu uma cartilha de boas práticas para os fornecedores. (*Leia mais sobre o tema em "Fornecedores" – capítulo Relacionamento com os Stakeholders.*)

Branding: o objetivo deste GT é criar um plano de comunicação no qual a Even agregue na sua divulgação o seu compromisso com as questões sociais e ambientais, estimulando a sociedade a adotar essas práticas. Este GT não atuou em 2008 e terá início em 2009, coordenado pela área de *marketing*.

A análise dos resultados obtidos pelos grupos de trabalho detectou uma sinergia de atividades, assim como públicos de interesse que ainda não haviam sido trabalhados, o que possibilitou a redefinição dos GTs, com foco no relacionamento com os *stakeholders*. Foram definidos para

2009 os GTs Comunidade, Público Interno e Fornecedores.

O comprometimento das lideranças, sensibilizadas sobre a importância do tema, já se reflete nas decisões da empresa. Mesmo diante do cenário de crise, que se intensificou em meados de 2008, mantivemos os planos de ação, seus cronogramas e os investimentos previstos inicialmente no projeto.

AVALIANDO NOSSOS COMPROMISSOS

O projeto de implantação do sistema de sustentabilidade incluiu, ainda, a aplicação dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial, em agosto de 2008. Esses indicadores constituem um questionário estruturado em sete temas (Valores, Transparência e Governança; Público Interno; Meio Ambiente; Fornecedores; Consumidores e Clientes; Comunidade; e Governo e Sociedade),

AVANÇOS EM RSE

Avaliação dos indicadores Ethos na Even destaca desempenho em Meio Ambiente, Consumidores e Clientes

concebido pelo Instituto Ethos, num esforço de oferecer às empresas uma ferramenta para auxiliá-las no processo de incorporação da Responsabilidade Socioambiental.

A aplicação é uma autoavaliação que induz à reflexão sobre sua conduta, no que se refere às ações da empresa diante dos temas propostos e à identificação de oportunidades de melhoria. Os resultados dessa aplicação mostram os pontos mais frágeis e as áreas em que estamos mais estruturados.

Na avaliação, apresentamos melhor desempenho em Meio Ambiente e Consumidores e Clientes, o que nos deixa orgulhosos de nossa atuação e mostra nosso avanço em questões importantes do negócio. Por outro lado, os indicadores revelaram que precisamos desenvolver nossa gestão nos temas Valores, Transparência e Governança e Comunidade.

Em resposta, investimos para melhorar nosso desempenho. Em 2008, elaboramos nosso Código de Conduta e modificamos a estrutura de governança,

criando o Comitê de Responsabilidade Socioambiental e o Comitê de Conduta. Também definimos nossa missão e visão.

Após um trabalho de identificação dos nossos principais públicos de interesse (*stakeholders*), elegemos a comunidade do entorno dos empreendimentos como um dos grupos prioritários para o trabalho de relacionamento. Para ampliar nosso relacionamento com esse público, criamos o Grupo de Trabalho Comunidade. (Leia mais no capítulo a seguir.)



ELEGEMOS A COMUNIDADE DO ENTORNO DE NOSSOS EMPREENDIMENTOS COMO PRIORIDADE PARA AS AÇÕES DE RELACIONAMENTO

DA EMPRESA PARA A SOCIEDADE

Política, criada em 2008, define critérios e objetivos para nosso investimento social nas comunidades

Estruturada em 2008, nossa Política de Investimento Social Privado (ISP) define os objetivos, os critérios e os procedimentos para a aplicação de recursos (financeiros, humanos e materiais) em prol das comunidades onde estamos presentes, assim como da sociedade de modo geral.

Alinhado ao negócio e às estratégias da empresa, nosso investimento social privado tem como prioridade aplicar recursos em projetos sociais voltados para a promoção do desenvolvimento sustentável e que incentivem a transformação social, com foco na educação. A política prevê o estabelecimento de parcerias com o poder público, o terceiro setor e outras orga-

nizações do setor privado que compartilhem nossos valores, como ética, transparência e respeito aos direitos individuais e coletivos.

Inicialmente, definimos como limite geográfico para o investimento social privado o município de São Paulo. No entanto, com o estabelecimento do Programa de Voluntariado na empresa, meta definida para os próximos anos, será possível ampliar, gradativamente o escopo de nossos investimentos.

A verba aplicada nos projetos sociais é definida, anualmente, no Planejamento Estratégico, em conjunto com o Comitê de Responsabilidade Socioambiental.

INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO NA EVEN

Escopo inicial

São Paulo

Foco

Educação

Áreas de atuação

Educação Formal, Ambiental, Esporte, Saúde Preventiva, Empreendedorismo e Tecnologia da Informação

Gestão

Comitê de Responsabilidade Socioambiental

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA PARA BENEFÍCIO PÚBLICO

Investimos, ainda, todos os anos, recursos em obras de infraestrutura que possam trazer melhoria à qualidade de vida da população.

Em 2008, investimos cerca de R\$ 4,4 milhões em obras de benfeitoria para o espaço público urbano.

Reforços de rede elétrica e prolongamento de redes de água e esgoto	R\$ 199.560
Execução de praça pública (The Gift e Praça Victor Civita)	R\$ 2.535.057
Cumprimento de Termo de Compromisso Ambiental	R\$ 1.709.739
Total	R\$ 4.444.357

Progresso e prioridades

	O QUE FIZEMOS	NOSSO OBJETIVO	NOSSA PRIORIDADE
Governança	<ul style="list-style-type: none"> • Criamos Visão e Missão • Elaboramos um planejamento estratégico até 2011 • Instituímos o Comitê de Responsabilidade Socioambiental • Criamos o Comitê de Conduta • Produzimos e disseminamos nosso Código de Conduta 	Implementar os projetos definidos em nosso planejamento estratégico que contemplam as questões econômicas, sociais e ambientais.	Cumprir o cronograma de implementação dos projetos definidos no planejamento estratégico, com qualidade e assertividade.
Relacionamento com os Stakeholders	<ul style="list-style-type: none"> • Identificamos grupos de interesse e avaliamos seu grau de criticidade em relação à empresa • Definimos grupos de trabalho prioritários para 2009 (Comunidade, Fornecedores e Público Interno) 	Ampliar nossos canais de comunicação com todos os nossos públicos de interesse, para estimular o diálogo.	Desenvolver ações de relacionamento com foco nos grupos de interesse prioritários definidos em 2009: Comunidade, Fornecedores e Público Interno.
Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Organizamos um Grupo de Trabalho Comunidade • Criamos nossa Política de Investimento Social Privado 	<p>Promover o relacionamento com as comunidades do entorno de nossos empreendimentos, seguindo as diretrizes da Política de Investimento Social Privado.</p> <p>Aplicar os recursos (financeiros, materiais e humanos) de forma a potencializar nossas ações na comunidade.</p>	Desenvolver o projeto piloto de educação na comunidade (SP).
Colaboradores	<ul style="list-style-type: none"> • Criamos o Grupo de Trabalho Público Interno • Implantamos um plano de previdência complementar • Criamos uma Diretoria de Gestão de Pessoas • Definimos uma Política de Voluntariado 	<p>Valorizar nossos colaboradores e ampliar os canais de diálogo com o público interno.</p> <p>Investir na integração de conceitos e práticas sustentáveis em todas as áreas da empresa.</p>	Reavaliar as ações da área de Gestão de Pessoas. Implantar programa de voluntariado para os colaboradores.
Fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> • Implementamos cláusulas contratuais relacionadas à defesa dos direitos humanos e práticas ambientais • Estimulamos e privilegiamos boas práticas ambientais por meio de nossa Política de Compras • Desenvolvemos uma cartilha de boas práticas para nossos fornecedores, aliada ao nosso código de conduta • Realizamos oficina e palestras com fornecedores para divulgar práticas de sustentabilidade 	Multiplicar, para os nossos fornecedores e parceiros, as práticas de sustentabilidade aplicadas pela Even.	Criar planos de ação para o desenvolvimento conjunto de práticas de Responsabilidade Socioambiental.
Meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Incorporamos práticas de construção sustentável • Cadastramos um empreendimento, o The Gift, no Leed (Leadership in Energy and Environmental Design) • Construímos 100% e patrocinamos 20% da Praça Victor Civita 	Abordar aspectos ambientais de forma transversal em todas as nossas ações, operações e no relacionamento com nossos públicos de interesse.	<p>Implementar ferramenta para classificar, medir e avaliar o resíduo gerado na obra, que permitirá criar métricas e estabelecer metas de redução de resíduos a partir de 2010.</p> <p>Fazer um inventário de emissões de gases causadores do efeito estufa, em toda a cadeia produtiva, em uma obra piloto.</p>
Clientes	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliamos e implantamos melhorias tecnológicas na Central de Relacionamento para aprimorar o atendimento aos clientes • Implantamos uma pesquisa de satisfação de clientes, com foco na melhoria dos serviços prestados e trabalho pós-pesquisa 	Disseminar os valores de qualidade no atendimento e de valorização do cliente em todos os setores da empresa.	Aprimorar a qualidade do atendimento aos clientes nas diversas fases de nosso relacionamento, reduzindo o tempo de resposta e melhorando a assertividade em sua solicitação.

A close-up photograph of a person's face, with their eyes covered by a blue fabric. The skin is a warm, light brown tone. The blue fabric is draped over the eyes, creating a sense of mystery or focus on the other features of the face. The lighting is soft, highlighting the texture of the skin and the fabric.

RELACIONAMENTO COM OS *STAKEHOLDERS*



RELACIONAMENTO VALORIZADO

A busca por integrar a sustentabilidade à nossa estratégia de gestão é reflexo do forte compromisso da alta administração com os princípios e valores de Responsabilidade Socioambiental. Como parte do processo, realizamos, em 2007, um diagnóstico interno que permitiu traçar planos de ação para aprimorar nossas práticas cotidianas e nossa gestão.

De forma sistemática, definimos prioridades e organizamos as equipes internas para implementar as mudanças. O novo olhar sobre a gestão e a governança incluiu o desenvolvimento de nossa Política de Investimento Social Privado e a avaliação criteriosa das ações de relacionamento com nossos diferentes públicos de interesse (*stakeholders*).

Com os objetivos de ampliar a percepção de nossos colaboradores a respeito dos impactos dos diversos setores da comunidade sobre as nossas ações e definir públicos de relacionamento prioritários para engajamento, realizamos, em 2007, uma oficina de trabalho específica sobre o tema. O projeto fez parte do processo de diagnóstico desenvolvido por consultoria especializada para implantar nosso sistema de gestão de Responsabilidade Socioambiental. (*Saiba mais sobre o tema no capítulo "Estratégia de Sustentabilidade"*)

Na oficina, a equipe de trabalho,

formada pela alta gestão e pelos gerentes das diferentes áreas, foi dividida em dois grupos, que analisaram a influência dos diversos públicos sobre a empresa e avaliaram, ainda, o grau de criticidade de cada um em relação à Even. Ao final da oficina, a equipe identificou e organizou, coletivamente, um *ranking* dos grupos de interesse relevantes para o trabalho de relacionamento.

Assim, com base na identificação dos grupos de interesse e de seu grau de criticidade, foram definidos os planos de ação para o engajamento – pois, quanto maior a criticidade de um grupo de interesse em relação à empresa, mais urgente é a necessidade de realizar ações para fortalecer o vínculo e a confiança.

O grupo avaliou, ainda, que a relação com o meio ambiente permeia transversalmente todos os grupos de interesse e deve ser considerada em todas as ações da Even. Ainda, apesar de menor criticidade em relação à empresa, quando comparado a alguns dos outros públicos identificados, ficou definido considerar os colaboradores grupo prioritário para o engajamento, pois são a base sobre a qual se fundamenta e realiza todo o nosso trabalho.

A seguir, listamos os grupos de interesse identificados pela nossa equipe, por grau de criticidade:

PLANEJAMENTO E AÇÕES DE ENGAJAMENTO POR GRUPO DE INTERESSE

Grupos de interesse



COMUNIDADE

Estabelecer o diálogo transparente e direto com a comunidade é fundamental para que possamos compreender os impactos – positivos e negativos – causados por nossos produtos e operações, em especial nas áreas localizadas próximo aos nossos empreendimentos. Por isso, a comunidade do entorno, entendida por nós como aquela localizada em um raio de 1 km ao redor das obras, representa um público de relacionamento prioritário para nós.

A construção civil tem grande impacto no local do empreendimento. As obras acarretam mudanças, temporárias ou permanentes, na paisagem urba-

na. Modificam o fluxo do tráfego, consomem recursos como água e energia, causam barulho e atraem uma população flutuante de trabalhadores estrangeira à comunidade durante o período da construção, entre outros aspectos. Por outro lado, o segmento gera renda, cria empregos e pode promover, quando bem planejado, a valorização dos terrenos e das propriedades em uma região, por exemplo.

Assim, é preciso que se estabeleçam entre comunidade e empresa canais de diálogo eficientes, que contribuam para o desenvolvimento de uma relação de confiança e de parceria

– antes, durante e após a realização da obra. Em 2008, iniciamos uma série de ações, descritas a seguir, com o objetivo de ampliar os canais de diálogo e relacionamento, de forma sistemática, com esse importante grupo de interesse.

PROJETO PILOTO APOIA ESCOLA NA COMUNIDADE

Além de buscar formas de aprofundar nosso conhecimento sobre os impactos de nossas atividades sobre as comunidades e poder, assim, agir positivamente sobre eles, temos como meta contribuir para o seu desenvolvimento.

Com essa finalidade, em 2008,

Ao todo, 393 pizzas, 149 sacolas e 620 folhetos, foram entregues aos moradores locais, nas regiões próximas a nove novos empreendimentos, pelo Ação vizinho. O projeto informa à comunidade que um novo empreendimento será construído no local

realizamos uma pesquisa para identificar os programas sociais existentes nas comunidades do entorno dos nossos empreendimentos (em uma área localizada num raio de 1 km da obra) para, com base nas informações levantadas, definir o formato de novos projetos, alicerçados em nossa Política de Investimento Social Privado.

A partir do levantamento preliminar, iniciamos o desenvolvimento de um projeto piloto, dentro do escopo e do foco definidos na política, em uma comunidade específica.

O projeto prevê a adoção de uma escola da rede pública de ensino, no bairro Vila Leopoldina, em São Paulo, localizada na área de influência de oito empreendimentos.

Nossa forma de participação e auxílio à instituição está sendo definida com base nas necessidades da escola e sob a orientação da Associação Parceiros da Educação. Com a direção da escola, professores, pais e alunos, a Even levantará as necessidades específicas, com foco na aprendizagem e formação dos alunos, podendo contribuir por meio de apoio à gestão escolar, do desenvolvimento pedagógico com a formação continuada

de professores, de reforço no ensino, entre outras ações.

PIZZA, DIRETO DA OBRA

Criada em 2007, a Ação Vizinho é uma criativa ferramenta de comunicação, utilizada para informar à comunidade que um novo empreendimento da Even será construído no local. Tem como objetivos apresentar aos moradores quem são os responsáveis pela obra, explicar que temos consciência dos incômodos que a construção pode causar em seu dia a dia e que assumimos a responsabilidade por minimizá-los. E, principalmente, estabelecer um canal de comunicação com a comunidade do entorno dos nossos empreendimentos, por meio da nossa Central de Relacionamento.

Os moradores recebem vale-pizza ou sacolas ecológicas com um folheto divulgando as ações de sustentabilidade da Even. Além de uma atitude simpática de relacionamento, o projeto inclui uma carta de apresentação da Even à comunidade que indica aos moradores qual é o canal correto para contatar a empresa, em caso de transtornos causados

pela construção.

Em 2008, foram entregues, ao todo, 393 pizzas, 149 sacolas e 620 folhetos, em nove empreendimentos. O investimento com o projeto foi de R\$ 14.340,52.

A ação facilita e agiliza a comunicação com os vizinhos das obras. A avaliação informal dos resultados indica um retorno bastante positivo. Os responsáveis pelas obras identificam uma melhora significativa no relacionamento com a vizinhança.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Conscientes do impacto que pode ser causado nas edificações já existentes na área adjacente aos novos empreendimentos que construímos, desenvolvemos, em 100% das obras, programas técnicos de avaliação de impacto. Os estudos incluem a execução de sondagens de solo, laudos ambientais e laudos periciais de constatação do estado físico atual do imóvel do entorno, por exemplo. Os critérios adotados levam em consideração o sistema de fundações e contenções. Com base na avaliação, são propostas as soluções adequadas, caso a caso.

ESCOLHA DE SISTEMA de contenção adequado ao solo local garante segurança na construção



ARTS IBIRAPUERA

ARTS IBIRAPUERA: UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

Ao nos prepararmos para lançar nosso primeiro empreendimento na região próxima ao Parque do Ibirapuera, em São Paulo, área valorizada, que atraiu empreendimentos residenciais de alto padrão, nos últimos anos, deparamo-nos com uma situação crítica. No local, outras obras haviam sido embargadas por causar graves danos a centenas de casas do entorno, ao utilizar um sistema de contenção inadequado ao tipo de solo da região (conforme foi amplamente divulgado na imprensa na época).

A Even previa dar início às obras de seu empreendimento no período em que o problema foi descoberto, em 2007. De maneira preventiva, revimos todo o planejamento que já havia sido aprovado e fizemos adequações para evitar que o problema se repetisse. Nosso projeto foi alterado para impedir que a cons-

trução invadisse o lençol freático, e a escolha de sistema de contenção adequado evitou trepidações que pudessem causar danos às casas existentes na região, o que elevou o custo da obra em cerca de R\$ 1 milhão.

Os moradores do entorno foram convidados para uma audiência pública, que serviu para que eles conhecessem o nosso projeto e as medidas tomadas para impedir novos prejuízos às casas. Também abrimos um canal direto com o engenheiro responsável pela obra, para que os moradores se manifestassem.

A construção teve início em 2008, e, com a estrutura concluída, identificamos a eficácia do processo utilizado. Nosso posicionamento garantiu a boa relação com a comunidade, assim como o desenvolvimento adequado do empreendimento.

ACIONISTAS

Nossa relação com os acionistas acontece de maneira transparente e de modo efetivo. Uma área de Relação com Investidores foi estruturada desde a abertura de capital da empresa, em meados de 2007. É um espaço específico no *site* corporativo (www.even.com.br/ri), em que constam as informações de interesse dos acionistas, atualizadas frequentemente.

As apresentações dos balanços anuais são realizadas por meio de teleconferências. A área também fica responsável pelos *Road Shows* nacionais e internacionais organizados pela Even ou por bancos de investimento parceiros, por reuniões com analistas e apresentações em conferências em que a empresa atualiza o mercado e os investidores sobre suas atividades e projetos.

Contudo, para que possamos atingir e conquistar potenciais acionistas, será preciso ampliar as formas de comunicação para o mercado. Outra oportunidade identificada no relacionamento com esse público é incorporar aos modelos atuais de comunicação os conceitos e as práticas da sustentabilidade como nova estratégia, o que confere mais um diferencial ao negócio.



O alinhamento entre nossa visão, valores e práticas e aquelas desenvolvidas pelos nossos fornecedores é fundamental para garantir integridade e menor impacto ao longo de toda a cadeia de valor

FORNECEDORES

Em geral, o setor da construção civil estabelece parcerias com tipos distintos de fornecedores: os fornecedores de matéria-prima básica (como aço, madeira e cimento), as empreiteiras (que executam a construção do empreendimento), fornecedoras de mão de obra, as empresas de aluguel de equipamentos (como guas, elevadores e cremalheiras), além de consultores e projetistas.

A relação com esses fornecedores é complexa e potencialmente impactante nas três dimensões da sustentabilidade. Num cenário de crescimento acelerado do mercado, com um grande volume de obras em desenvolvimento no mesmo período, a definição de preços e a disponibilidade de produtos em prazo adequado tornam-se críticas, em especial em

setores historicamente marcados pela formação de monopólios. Além disso, cada fornecedor de matéria-prima e aluguel de equipamentos pode ocasionar uma série de impactos sociais e ambientais negativos ao longo de sua própria cadeia produtiva.

Já os trabalhadores da construção civil, funcionários das empreiteiras terceirizadas, são também um elo crucial na cadeia de valor do segmento. Essa mão de obra é formada por pessoas com baixa escolaridade e expostas a riscos e dificuldades no cotidiano de trabalho. Administrar essa difícil relação exige comprometimento e posicionamento claros, para definir padrões éticos para as parcerias, garantir a integridade em toda a cadeia e, ainda, sempre que possível, estimular boas práticas.

O alinhamento entre a visão e os valores da empresa, suas práticas e aquelas desenvolvidas pelos parceiros é, portanto, essencial. Como parte do alinhamento, todos os nossos contratos com fornecedores preveem cláusulas referentes à não utilização de trabalho infantil e de respeito aos direitos humanos.

Embora a Even ainda não avalie ou monitore diretamente seus fornecedores segundo esses critérios, essa é uma meta para 2009. O monitoramento será feito por amostragem.

Priorizamos, também, a contratação de fornecedores locais, considerando os estados nos quais a empresa executa obras – SP, RJ, MG e RS. Uma das metas da área de suprimentos é a elaboração da lista de fornecedores por localidade, para otimizar a contratação local.

Processos de compras locais

UNIDADE	%
São Paulo	97,17
Rio de Janeiro	70,52
Minas Gerais	43,13

ENCONTROS DIVULGAM CARTILHA do Fornecedor e incentivam parceiros a responder aos Indicadores Ethos



BOAS PRÁTICAS – Com o objetivo de disseminar conceitos e práticas de Responsabilidade Socioambiental em nossa cadeia de valor, de modo a influenciar nossos fornecedores e gerar impactos positivos no setor, elaboramos, em 2008, a Cartilha do Fornecedor. Aliada ao Código de Conduta, a cartilha é uma importante ferramenta para disseminar boas práticas nesse elo prioritário da linha de produção do segmento imobiliário. A elaboração da cartilha foi resultado da aplicação dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial na Even

(leia mais no capítulo Estratégias de Sustentabilidade), que permitiu que fizéssemos uma análise criteriosa de nossas ações. Todos os nossos fornecedores receberam o material, que também está disponível no site da empresa (www.even.com.br). Para ampliar a divulgação de boas práticas entre nossos parceiros, organizamos, ainda, encontros presenciais. Nos eventos, além de divulgar a Cartilha do Fornecedor, a Even buscou incentivar seus parceiros a responder também aos Indicadores Ethos.

GOVERNO

Cientes do nosso papel como empresa privada na sociedade, mantemos um relacionamento correto e ético com todas as esferas de governo – municipal, estadual e federal. Nosso posicionamento se traduz pelo total cumprimento da legislação vigente, pelo pagamento de impostos e pelo respeito às normas ambientais e trabalhistas.

Apesar de não realizarmos, até o momento, projetos que diretamente influenciem políticas públicas, acre-

ditamos que nossas ações socioambientais e o nosso modelo de gestão traduzem o objetivo claro de ser uma empresa cidadã, consciente de sua

Responsabilidade Socioambiental. Buscamos, desse modo, apoiar a sociedade na busca de soluções para os problemas do país.

Multas e sanções recebidas por não conformidade

Ações trabalhistas	R\$ 128.000,00
Notificações de vizinho	R\$ 130.000,00
Autuações em obras	R\$ 0,00
Total	R\$ 258.000,00



empresa cidadã

Comportamento ético, gestão responsável e ações socioambientais refletem nosso compromisso com a sociedade



A GESTÃO DE PESSOAS NA EVEN MOTIVA OS COLABORADORES A ADOTAREM PRÁTICAS RESPONSÁVEIS

COLABORADORES

Nossa gestão de pessoas valoriza e busca motivar todos os colaboradores a fazer parte do processo de integração de práticas responsáveis ao cotidiano dos negócios.

Em 2008, foi criada uma Diretoria Adjunta de Recursos Humanos, que renovou a equipe para liderar a implantação de um novo modelo de gestão.

Seguindo essa diretriz, em 2008 investimos R\$ 139.114,06 em bolsas de estudos para graduação e pós-graduação. Ainda com o foco no atendimento às necessidades das áreas, em 2008 foi realizado o Levantamento de Necessidades de Treinamento (LNT), com

o objetivo de focar o desenvolvimento individual e o alinhamento com os objetivos de cada departamento.

Implantamos o plano de previdência Privada e o *check up* para executivos. Estes são diferenciais que agregam valor aos objetivos de atração e retenção de talentos.

Criamos, ainda, uma Política de Voluntariado. A política regulamenta as ações e a participação de nossos colaboradores em atividades que tragam benefícios para as comunidades, dentro do escopo definido por nosso investimento social privado.

De caráter facultativo e pessoal,

a participação dos colaboradores no Programa de Voluntariado deve seguir as diretrizes do Código de Conduta e será supervisionada e avaliada pelo Comitê de Responsabilidade Socioambiental.

Em 2009, serão mantidas as ações referentes a educação e treinamento, que contemplam bolsa de estudos para pós-graduação e MBA. Entre as metas estabelecidas no plano de ação para o período, está a reestruturação de processos e produtos de recursos humanos, que atenderá ao objetivo de valorização dos funcionários, alinhado com a estratégia da empresa.

DE OLHO NO FUTURO – Em 2008, implantamos um plano de previdência complementar. Os valores do plano são divididos de modo paritário, em que a empresa contribui com 100% da parcela efetuada pelo funcionário, de acordo com uma

escala de contribuição baseada em faixas salariais, que variam de 1% a 6% da remuneração do funcionário. O plano é administrado pelo Unibanco AIG Seguros & Previdência, e as contribuições realizadas pela empresa totalizaram R\$ 132 mil em 2008.

PESQUISA DE CLIMA

A pesquisa de clima, realizada em março de 2008, contou com a participação de cerca de 350 colaboradores e apurou 8,03 (em escala de 10) de satisfação dos funcionários Even.

Na pesquisa, identificou-se como destaque a percepção de estabilidade, o compromisso da empresa com a qualidade dos processos,

trabalho em equipe e clima interno, bem como a gestão da empresa, o que culmina num alto índice de recomendação da Even por parte dos nossos colaboradores.

Também identificamos oportunidades de melhorias em Treinamento, Benefícios, Objetivos e Metas, pontos estes que estão contemplados no plano de ação, em 2009.

Perfil dos colaboradores

TOTAL DE TRABALHADORES, POR TIPO DE EMPREGO, CONTRATO DE TRABALHO E REGIÃO					
DIRETORES	GERENTES	ESPECIALISTAS	ADMINISTRATIVOS	OPERACIONAIS	ESTAGIÁRIOS
11	63	141	310	454	195
POR REGIÃO		SP 1.057	RJ 63	MG 54	TOTAL 1.174
TAXA DE DESLIGAMENTO					
	TOTAL DE FUNCIONÁRIOS	ADMITIDOS	DEMITIDOS	DO TOTAL DE DEMITIDOS	
HOMENS	564	799	235	75,56%	
MULHERES	254	330	76	24,44%	
TOTAL	818	1.129	311	100%	
MENOR DE 30 ANOS	418	602	184	59,16%	
30 A 50 ANOS	353	474	121	38,91%	
MAIOR DE 50 ANOS	47	53	6	1,93%	
TOTAL	818	1.129	311	100%	

Neste cálculo estão considerados apenas funcionários Even, excluindo Even Vendas e Green

TREINAMENTO

Em 2008, foram registradas 17.978 horas de treinamento

998 colaboradores realizaram treinamentos

Média de horas de treinamento por funcionário 18 horas

PRAZO MÍNIMO PARA NOTIFICAÇÃO COM ANTECEDÊNCIA REFERENTE A MUDANÇAS OPERACIONAIS

Não há política de notificação com antecedência prevista em acordo coletivo ou regra definida pela empresa

DIVERSIDADE

Conscientes da importância de valorizar a diversidade e promover a inclusão social, implantamos, em 2007, o Programa de Profissionais com Deficiência (PCD). O programa disponibiliza uma apostila temática, elaborada também em 2007, e prevê a adequação das instalações de trabalho para receber os profissionais

– obras já realizadas parcialmente. A área de Gestão de Pessoas busca no mercado os novos colaboradores.

O Programa de Inclusão de Aprendiz (PA), que também configura uma exigência legal, teve início em 2008, com o objetivo de oferecer oportunidades de trabalho e aprendizagem a jovens que buscam o primeiro emprego.

Em outra esfera, buscamos promover a inclusão social valorizando os talentos locais. E, embora não exista uma política de contratação local para os cargos de alta gerência, há preferência por profissionais residentes nas regiões em que atuamos. Em 2008, não foram registrados nem documentados casos de discriminação na empresa.

Diversidade do público

	DIRETORES	GERENTES	ESPECIALISTAS	ADMINISTRATIVOS	OPERACIONAIS	ESTAGIÁRIOS	TOTAL
Homens	10	42	86	177	447	134	896
Mulheres	1	21	55	133	7	61	278
Total							1.174
Menor 30	0	12	63	178	144	187	584
Entre 30 e 50	8	49	75	122	269	8	531
Maior de 50 anos	3	2	3	10	41	0	59
Total							1.174
Deficientes	0	0	0	1	0	0	1

A Even não possui sistema de controle de informações da origem racial de seus colaboradores

Salário-base homens x mulheres

	DIRETORES	GERENTES	ESPECIALISTAS	ADMINISTRATIVOS	OPERACIONAIS	ESTAGIÁRIOS
Homens*	1	1,03	1	1	1,13	1
Mulheres*	0	1	1,08	1	1	1

Os dados para informação e cálculo da tabela acima seguem o critério de remuneração equivalente para trabalhos semelhantes, considerando colaboradores Even e excluindo Even Vendas e Green.

MÍDIA

Nosso relacionamento com a mídia restringe-se aos lançamentos imobiliários e ao atendimento de demandas provenientes dos veículos, como pedidos de

entrevistas e informações sobre empreendimentos, fornecidas por uma assessoria de comunicação contratada para cuidar desses assuntos. Esse relaciona-

mento, sempre baseado na transparência e na agilidade no fornecimento de informações, resguarda as informações que são estratégicas para a empresa.



NOSSO RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES ESTÁ ALINHADO ÀS NOSSAS PRÁTICAS E TEM COMO FOCO A QUALIDADE NO ATENDIMENTO

CLIENTES

Os consumidores são vitais para a existência do nosso negócio. Mantê-los satisfeitos, oferecer respostas rápidas e precisas, quando solicitadas, e atender às suas expectativas são metas de todas as áreas da empresa.

Nosso relacionamento com os clientes de incorporação, geralmente, é muito longo – um período, muitas vezes, de até 20 anos, entre a compra, a construção, a entrega e o financiamento do apartamento. Ao longo desse tempo, nossos clientes interagem conosco em momentos distintos, com áreas diferentes – da equipe de vendas à manutenção do prédio. Por isso, é importante que toda a empresa esteja alinhada às

nossas práticas e com a qualidade de atendimento com a qual nos comprometemos. Esse deve ser o objetivo de todos nós.

A equipe de vendas é um ponto crítico no nosso relacionamento com os clientes. Até 2007, todas as vendas diretas ao consumidor eram realizadas por empresa terceira exclusiva. Em 2008, foi criada a Even Vendas, empresa própria de comercialização de imóveis que atua, ao lado da parceira externa, na venda de nossas unidades.

Para aprimorar o atendimento e o relacionamento, reformulamos nosso Programa de Pesquisa de Satisfação de Clientes. Elaborado em

conjunto com uma empresa especializada em pesquisas, o trabalho tem como objetivo avaliar o grau de satisfação dos clientes com relação às diversas áreas da Even. A pesquisa analisa também os pontos determinantes na escolha de um imóvel. A partir dos resultados apresentados a todas as áreas, trabalhamos os pontos com potencial de melhoria.

O levantamento é realizado periodicamente, com uma amostra representativa de clientes, em diferentes momentos do seu relacionamento com a Even: no estande de vendas e formalização da compra, durante a obra, na entrega do imóvel e, por fim, após a entrega das chaves.

Essa divisão permite uma avaliação mais detalhada e precisa da satisfação dos clientes em cada fase.

Após a apresentação dos resultados para os colaboradores da empresa, a área responsável reúne-se com os departamentos para enfatizar os pontos deficientes e sugerir itens de melhoria, acompanhando o resultado do trabalho quatro meses depois.

TRANSPARÊNCIA NOS RESULTADOS

Nosso sistema de avaliação e pós-pesquisa foi apresentado em 2008, durante o Congresso Nacional das Relações Empresa-Cliente (Conarec).

A pesquisa de satisfação mais recente foi realizada em setembro de 2008. Os resultados mostram que estamos bem posicionados no mercado no que se refere à satisfação das necessidades dos clientes. Entretanto, temos consciência de que ainda é preciso aprimorar nosso atendimento em diversas áreas que se relacionam com os clientes.

A remuneração variável dos colaboradores que têm contato direto com clientes é atrelada aos resultados obtidos na pesquisa.

TRATAMENTO ESPECIAL AO CLIENTE EVEN

Como resultado das pesquisas realizadas com os clientes, criamos, em 2005, um programa de relacionamento composto por ações que buscam



VISITA A OBRA: ATENDIMENTO DIFERENCIADO GARANTE PROXIMIDADE DE NOSSOS CLIENTES EM TODAS AS FASES DA OBRA

COMO ANDA SUA OBRA?

Em nosso site (www.even.com.br), a página do cliente permite acessar informações atualizadas do estágio das obras (obra em foco), imprimir segunda via do boleto de pagamento, verificar o extrato financeiro, entre outros aspectos

o encantamento do cliente com o produto adquirido, a sua proximidade com a obra (com visitas programadas e eventos para medição da unidade, entre outros), além de um projeto que permita a escolha de opções de planta e itens de acabamento, denominado Excluseven.

Ao trabalhar o cuidado no atendimento ao cliente, oferecemos um tratamento único e especial, em serviços diferenciados, para atender às suas necessidades, demandas e expectativas com eficiência.

RELACIONAMENTO

Acreditamos que o relacionamento e o compromisso com nossos clientes são a base do sucesso de nosso negócio. Para ilustrar o que entendemos como postura adequada com a comunidade do entorno dos nossos empreendimentos, reproduzimos, a seguir, situação ocorrida no início de 2009, quando as caixas d'água em fibra de vidro de um edifício erguido pela Even se romperam, causando transtornos para os moradores. Nossa ação rápida garantiu o controle da situação, a correção dos estragos causados e a manutenção do bom relacionamento com os clientes.

AÇÃO RÁPIDA REFORÇA PARCERIA COM OS CLIENTES

O rompimento de uma caixa d'água em um edifício recém-construído é uma situação extrema, que não pode ser prevista. Diante de uma situação emergencial como essa, uma ação preventiva não é possível. Contudo, uma resposta rápida e eficiente para corrigir os danos é necessária, para corresponder à expectativa do cliente.

No início de 2009, duas caixas d'água em fibra de vidro, localizadas na cobertura de um edifício erguido pela Even no bairro Butantã, em São Paulo, romperam-se. A Even não era responsável pelos projetos do empreendimento, apenas pela construção dos edifícios. O incidente, ocorrido no dia 12 de janeiro de 2009, ocasionou danos em alguns apartamentos, danificando armários e pisos, principalmente.

Acionada pelo condomínio no dia do rompimento, a Even prestou o auxílio rápido e necessário aos moradores.

O problema técnico que causou o incidente ainda está sendo investigado, em conjunto com o fabricante das caixas d'água. À Even coube prestar atendimento aos proprietários. A água chegou a 30 apartamentos, de

um total de 182. Daqueles, dez tiveram maiores estragos, sendo três considerados mais críticos.

Reservas foram feitas em hotéis próximos ao empreendimento, mas nenhum dos moradores das unidades afetadas precisou ser acomodado nos hotéis, no dia do incidente. Por escolha própria, permaneceram em suas casas. Duas famílias foram removidas, em um segundo momento, apenas para a troca do piso danificado.

Durante as semanas seguintes, a Even instalou um posto avançado da sua Central de Relacionamento no condomínio, para atender às solicitações dos moradores. Os móveis e os revestimentos danificados foram trocados nas três semanas seguintes.

O acontecimento ilustra nosso compromisso de atender nossos clientes da forma mais rápida possível, com transparência e diálogo. Sabemos que é preciso evoluir ainda para aprimorar nossa relação com todos os nossos públicos de interesse, a quem afetamos, positiva ou negativamente. O ideal é que essa postura se torne referência para nós mesmos e para todo o setor.

CRESCIMENTO da base de clientes motiva
ampliação da Central de Relacionamento



CENTRAL DE RELACIONAMENTO EVEN

CENTRAL DE RELACIONAMENTO – SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE

Registramos expressiva ampliação da base de clientes entre 2007 (4.190 clientes) e 2008 (8.518), fruto do crescimento da empresa ocorrido no período. Para aprimorar o atendimento, a Central de Relacionamento está passando por ampliação e adequações que permitirão a sensível melhoria dos índices de medição de tempo de atendimento, tempo de espera e ligações perdidas, sempre buscan-

do a melhor qualidade de atendimento.

Nossos dados mostram, ainda, que, em 2008, foram recebidas oito reclamações relativas à utilização indevida de dados cadastrais de clientes por terceiros. A empresa está tomando todos os procedimentos judiciais cabíveis para coibir fatos como esses. Não foi paga nenhuma multa por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.

CONCORRENTES

Embora façamos parte de um segmento de negócios altamente competitivo e fragmentado, mantemos um relacionamento ético e de parceria com nossos concorrentes. Os principais fatores competitivos identificados no setor de incorporação e construção são a busca por investidores (nacionais ou internacionais), a

competição pelos melhores terrenos ainda disponíveis para a construção nos grandes centros urbanos, as condições de financiamento, preço e reputação e o estabelecimento de parcerias com construtoras locais, entre outros fatores.

A integração da sustentabilidade em nossos processos e a evolução de

nossas práticas de responsabilidade socioambiental, além de estarem alinhadas aos nossos valores essenciais, são percebidas também como um importante diferencial competitivo no mercado atual. Nossa meta é desenvolver boas práticas de gestão e operação em nossa cadeia de valor, servindo como exemplo para nossos pares.

SINDICATOS

A Even é afiliada ao Secovi (Sindicato da Habitação e Condomínios) e ao Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção Civil), nos locais onde atua. Os sindicatos representam os interesses da empresa perante os seus públicos de interesse.

Nossos colaboradores, em sua grande maioria, são filiados ao Sintracon (Sindicato dos Trabalhadores da

Construção Civil), sindicato com o qual estabelecemos relacionamento transparente e positivo. O Sinduscon (Sindicato da Construção Civil, de São Paulo) negocia, anualmente, com a Sintracon convenções coletivas de trabalho aplicáveis aos colaboradores.

A convenção de trabalho mais recente data de 1.º de maio de 2008, com vencimento definido para 30

de abril de 2009. Nos últimos quatro anos, não ocorreram paralisações ou greves em nossos empreendimentos. O percentual de colaboradores abrangidos por acordos de negociação coletiva foi de 100%, em 2008, e não foram identificados casos em que o direito de exercer a liberdade de associação e de negociação coletiva estivesse em risco.





CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL



RESPONSABILIDADE NAS OBRAS

O setor da construção civil pode apresentar soluções que contribuam para a melhoria da qualidade de vida, especialmente nas grandes cidades, facilitando o cotidiano da comunidade, aproximando trabalho, lazer e moradia. O segmento também é um importante fator de desenvolvimento econômico e um dos principais geradores de empregos diretos e indiretos no Brasil.

Por outro lado, temos consciência do impacto negativo que nossas operações podem ocasionar ao meio ambiente e à sociedade. Por isso, estamos comprometidos em construir com responsabilidade e ética e em disseminar essa cultura para nossos colaboradores, fornecedores e clientes.

A construção gera grandes impactos, especialmente à comunidade do entorno dos empreendimentos. Os reflexos podem ser sentidos, por exemplo, no aumento do trânsito, na impermeabilização do solo e na diminuição da área vegetada.

A construção civil também é uma das maiores consumidoras de matérias-primas naturais em todo o mundo, se-

gundo o professor Vanderley John (em palestra proferida na Conferência Internacional de Empresas e Responsabilidade Social, realizada em São Paulo, em 2008). John é professor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) e membro do Conselho Brasileiro de Construção Sustentável.

Durante sua operação, os edifícios no Brasil são responsáveis por cerca de metade do consumo de energia elétrica, de acordo com o professor. Para alimentar a produção, sua cadeia é formada por empresas de extração de areia, madeira e minério de ferro.

Como forma de minimizar os impactos negativos decorrentes das nossas operações e consolidar um desenvolvimento sustentável, a Even inclui na avaliação de seu negócio a análise de aspectos ambientais e sociais, em todas as etapas de um empreendimento. Dentre as práticas adotadas, destacamos a utilização de materiais de baixo impacto ambiental, a gestão dos resíduos, a redução do uso de madeira nas construções e o programa de educação ambiental nos canteiros de obra.

Procuramos, ainda, estabelecer o diálogo com nossos fornecedores para disseminar boas práticas e contribuir para a sua adoção em toda a nossa cadeia de atuação.

Como valor essencial, nossas práticas incluem a responsabilidade sobre o produto. A qualidade das obras que entregamos aos clientes é assegurada pela adoção de certificações internacionais, reconhecidas no setor. Duas delas são a NBR ISO 9001:2008, de abrangência mundial, e a PBQP-H, que atesta o cumprimento de normas de excelência e contribui para que as obras sejam entregues de acordo com padrões e procedimentos estabelecidos previamente.

MENOS MADEIRA NA CONSTRUÇÃO

A construção civil é um dos principais consumidores da madeira que sai da Amazônia, segundo o relatório *Acertando no Alvo*, realizado pela sociedade Amigos da Terra, em parceria com o Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal) e o Imazon (Instituto

Mais de 85% da madeira retirada da Amazônia é consumida aqui mesmo, no Brasil, e 28% dessa madeira são usados na produção de formas para concreto e andaimes. Por isso, em nossas construções, além de adotar medidas para reduzir o consumo, toda a madeira utilizada é proveniente de reflorestamento e certificada, com a garantia do selo FSC

para o Homem e Meio Ambiente na Amazônia).

O estudo indica que, ao contrário do senso comum, mais de 85% da madeira retirada da Amazônia é usada aqui mesmo, no Brasil. E as regiões Sul e Sudeste são os maiores mercados. Segundo o mesmo relatório, a cada cinco árvores cortadas na Amazônia, uma é destinada ao estado de São Paulo. Um dos principais destinos dessa madeira (28%) é a produção de formas para concreto e andaimes.

Para garantir que a madeira utilizada em nossas construções seja legal e produzida especialmente para esse fim, só usamos madeira de reflorestamento e certificada, além de adotar medidas para reduzir o consumo do material em nossas obras.

Em 2007, adotamos a exigência de utilizar em nossos empreendimentos apenas portas produzidas com madeira certificada pelo FSC (da sigla em inglês Forest Stewardship Council, que significa Conselho de Manejo Florestal – www.fsc.org.br). O selo, com padrões aceitos internacionalmente, é uma garantia de que toda a madeira utilizada na fabricação das portas é proveniente de áreas de manejo realizado de forma ecologicamente adequada, socialmente justa e economicamente viável, e com respeito às leis vigentes.

A UTILIZAÇÃO DE FORMAS de concreto (cubetas) feitas de plástico diminui o desperdício de madeira durante a construção



A decisão influenciou uma mudança de comportamento em nossos fornecedores. Os parceiros que ainda não negociavam madeira certificada passaram a vendê-la para manter a Even como cliente. Outra decisão importante foi a substituição de diversos equipamentos da obra, tradicionalmente feitos de madeira, por outros, fabricados com diferentes materiais, como ferro e plástico recicláveis. A medida foi adotada para as estruturas de proteção dos operários nas obras, que, agora, são metálicas. Essa prática também representa economia de materiais, já que a estrutura de metal é mais resistente e pode ser reutilizada em outras obras.

Também passamos a utilizar formas de concreto feitas de plástico em parte das nossas construções. O material tem uma vida útil maior, pode ser

utilizado cerca de 100 vezes – contra 18 da forma feita de madeira – e é reciclável. O processo de implantação é gradativo. Atualmente, cerca de 30% das formas utilizadas nas nossas construções é de plástico.

Outra experiência, também com resultados positivos, é a utilização de formas feitas em madeira certificada, implantada em 2008, como piloto, em três empreendimentos.

REDUÇÃO DO ENTULHO E DESCARTE SEGURO

A geração de resíduos é outro aspecto importante no impacto causado pelo setor ao meio ambiente. Com o avanço das construções, especialmente durante o *boom* imobiliário vivido entre 2007 e meados de 2008, a questão tornou-se ainda mais relevante.

Segundo pesquisa do Departamento de Engenharia de Construção

da Escola Politécnica da USP, com o apoio do programa Habitare/Finep, a construção civil desperdiça, em média, 56% do cimento, 44% da areia, 30% do gesso, 27% dos condutores e 15% dos tubos de PVC e eletrodutos. O estudo, chamado *Alternativas para Redução de Desperdícios nos Canteiros de Obras*, foi realizado em 2001.

Essa diferença entre a quantidade de material previsto no orçamento e o que efetivamente é usado na obra ressalta a importância da gestão correta do material utilizado nos projetos para a redução dos resíduos finais e de desperdícios.

A quantidade e a heterogeneidade de materiais utilizados nas obras tornam ainda mais complexa a solução sobre o que fazer com os resíduos. Grande parte deles vai parar em aterros clandes-

Área de gestão de resíduo atua no controle e destinação correta de resíduos gerados na construção





"SHAFTS VISITÁVEIS" permitem que a instalação hidráulica fique em um vão livre, evitando a quebra de paredes, em caso de manutenção.

destinos, que acabam obstruindo córregos e drenagens, colaborando com enchentes e a proliferação de mosquitos e outros vetores, induzindo muitas prefeituras a gastar grande quantidade de recursos públicos na sua retirada.

Por isso, estruturamos, em 2008,

uma área para a gestão dos resíduos. Sua atuação permite o controle correto do destino do material que sobra das obras. Nosso sistema de controle inclui a exigência da apresentação das licenças municipais para a contratação de empresas de transporte de

entulhos e para despejos nas Áreas de Transbordo e Triagem (ATTs).

O próximo passo, em 2009, é integrar as medidas já adotadas em uma ferramenta que permita medir os impactos de cada ação na geração de resíduos. O sistema, recém-criado, avaliará e medirá todo o entulho gerado pelas obras, separado por tipo de material. Esse mecanismo possibilitará a medição e o estabelecimento de metas de redução de resíduos e de estímulo para que os responsáveis de cada canteiro incentivem ainda mais o consumo responsável dos materiais.

Outras medidas destinadas a reduzir os resíduos gerados e à racionalização dos materiais nas construções são:

- a parceria com os fornecedores para otimizar o uso de embalagens (pedidos unificados, para reduzir a quantidade de embalagens individuais) e sua devolução para ser encaminhada para reciclagem;
- reúso de materiais (por exemplo, sacos de cimento e argamassa são utilizados nos tapumes e em oficinas de reciclagem, e as telas de fachadas que se transformam em sacos para transporte de material);
- assentamento dos revestimentos de cerâmica e azulejo diretamente sobre o bloco, o que dispensa o uso de mais argamassa, por exemplo.

BOAS IDEIAS

Às vezes, não é preciso desenvolver alta tecnologia, produzida em sofisticados laboratórios, para criar ações mais ecoeficientes. Algumas medidas que podem parecer simples fazem a diferença na hora de avaliar o impacto causado por uma construção e as consequências que ela terá no futuro.

MONITORAMENTO E COMPROMISSO

O monitoramento da adoção de todas as normas e políticas estabelecidas pelas empreiteiras contratadas pela Even é feito nas auditorias. Dentro da auditoria geral, existe um tópico que fiscaliza apenas as práticas de sustentabilidade nos canteiros de obras e as questões de segurança no trabalho. O cumprimento das normas faz parte do programa de remuneração variável de toda a equipe da obra

Um exemplo disso é o sistema hidráulico feito pela Even. Ele não é embutido na parede e, com isso, elimina dois tipos de resíduos, entulho gerado e incorporado (para a fixação dos tubos na parede). Além de, ao longo da vida útil do edifício, facilitar futuras reformas, sem geração de resíduos.

No subsolo, a tubulação é aparente e, nos apartamentos, um sistema chamado “*shafts* visitáveis” permite que a instalação fique em um vão livre. Uma pequena abertura, “camuflada” por uma porta metálica revestida no mesmo acabamento da área, dá acesso à tubulação nos pontos mais críticos de vazamento. Isso evita a quebra de paredes em caso de manutenção.

Outra medida, visando à eficiência energética do prédio, é a instalação da iluminação das áreas comuns setORIZADA e com *timer*, que permite o acionamento e o desligamento automático, além dos sensores de presença. Os elevadores, outro importante vilão no consumo de energia elétrica, possuem motores de alto desempenho.

Pensando sempre em fazer uso mais racional dos materiais nas obras,

eliminamos parte das tubulações de cobre nos empreendimentos. Com exceção das ligações de gás e da parte elétrica, são utilizadas tubulações em PVC (para a água fria) e PPR e PEX (para água fria e quente), capazes de eliminar a necessidade de isolamento térmico da tubulação.

Os blocos de cerâmica foram substituídos por blocos de concreto, que proporcionam maior conforto térmico, além de menor custo de manutenção para os proprietários. Apesar de mais cara, a fabricação do material causa menos impacto ao ambiente. Além disso, o acabamento é melhor, eliminando a necessidade de aplicar argamassa para corrigir imperfeições.

Damos, também, preferência à brita reciclada para drenagem de jardim e de subsolo, locais que não exigem grande resistência dos materiais. Esse material só não é utilizado em todas as obras por falta de matéria-prima disponível na quantidade necessária.

Na maioria dos empreendimentos, os pisos (na área externa) são elevados do chão cerca de 30 cm a 40 cm da laje, sistema que permite futuras

substituições sem quebras. Além disso, a técnica não utiliza areia e cimento para assentamento e facilita a impermeabilização, uma das principais causas de vazamento.

CANTEIROS ORGANIZADOS SEGUROS

Construir de forma sustentável inclui integrar os aspectos sociais – a questão da mão de obra e os impactos na comunidade do entorno dos empreendimentos – às preocupações ambientais e econômicas do processo.

Apesar de não ter vínculo empregatício com a Even, já que são vinculados às empreiteiras contratadas para a construção do empreendimento, os trabalhadores das obras da empresa desfrutam de benefícios que reforçam sua dignidade, autoestima e desenvolvimento pessoal.

Em todos os canteiros, eles recebem toalhas limpas, diariamente, ao entrar para o trabalho. O “Projeto Toalha” ajuda a diminuir os casos de doenças e garante a higiene. As toalhas são lavadas diariamente, por parceira terceirizada, e a água utilizada na la-



SOPHISTC

EM TODOS OS CANTEIROS DA EVEN, os operários recebem toalhas limpas, diariamente, ao chegar ao trabalho

vagem é tratada e reutilizada por essa empresa. A iniciativa pode parecer simples, mas, somada ao uso do sabonete líquido, reduziu os casos de doença de pele dos operários nos canteiros.

O ambiente organizado e limpo aumenta a autoestima e melhora a produtividade. Em 2008, as áreas de vivência dos canteiros foram padronizadas, com mesas em fórmica, reutilizáveis em novas obras, e chuveiros aquecidos a gás, que reduzem o consumo de energia elétrica.

Os operários também ganham consultas médicas, exames e fornecimento de medicamentos. O médico da Even visita as obras e coordena campanhas de vacinação, conforme o calendário da rede de saúde pública.

Segurança – Nossos cuidados com colaboradores e terceirizados nos

canteiros de obras garantem à Even um posto diferenciado entre as empresas do setor no que se refere à segurança do trabalho.

Além da utilização de todos os equipamentos obrigatórios de segurança, promovemos campanhas internas e monitoramos o cumprimento de todas as normas de segurança. Esses esforços se refletem nos nossos números. Desde 2007, felizmente, não tivemos nenhum acidente fatal na empresa.

Nosso Sistema de Gestão de Segurança foi implantado em junho de 2006. Na época, tínhamos oito obras em andamento, e nosso índice de acidentes e incidentes por colaborador era de 1,6%. No ano passado, tivemos 43 canteiros trabalhando simultaneamente, incluindo o início

da operação da empresa no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, envolvendo cerca de 3.760 colaboradores, e nosso índice ficou em 1,33%. Nos índices estão considerados os incidentes sem vítimas, como, por exemplo, o rompimento de um cabo da grua ou a queda da carga transportada, sem atingir ninguém.

No início de 2009, promovemos o 1.º Seminário de Segurança no Trabalho para empresas e organizações do setor. O evento foi realizado em São Paulo e contou com a participação de empresas concorrentes, do Ministério do Trabalho, de entidades de classe e sindicatos. A ideia foi disseminar boas práticas e estimular o debate sobre medidas que aumentem, ainda mais, a segurança dos trabalhadores.

NOVAS IDEIAS E PRÁTICAS contribuem para diminuir custos e impactos socioambientais

ESTÍMULO À INOVAÇÃO – Nossa equipe de profissionais está sempre em busca de soluções inovadoras, que garantam a redução dos custos e impactos causados ao ambiente e à sociedade.

Há três anos, as metas dos engenheiros incluem a apresentação de iniciativas inovadoras, seja para melhorar o processo construtivo, seja para identificar boas práticas que possam ser multiplicadas em outras obras.

Foi por meio desse programa que passamos a substituir a madeira pela estrutura metálica nas proteções dos operários nas obras. Quando a Even começou a disseminar o uso dessa proteção, os fornecedores passaram a desenvolver outros tipos

de proteção com materiais que substituíram a madeira e colocaram essas iniciativas no mercado.

Outro exemplo são os “shafts visitáveis”, um sistema que permite o acesso às instalações hidráulicas sem a necessidade de quebra de revestimentos, desenvolvido pela Even e de seu uso exclusivo.

O processo construtivo da Open, marca da Even voltada para a construção de imóveis acessíveis, foi definido por meio desse sistema de pesquisas por inovação. Os empreendimentos da marca são feitos com paredes de concreto, que geram economia em relação a outros processos, sem prejudicar a qualidade de acabamento.



PROJETO ESCOLA já formou mais de 150 pessoas, nos canteiros de obra

EDUCAÇÃO PARA OS OPERÁRIOS – Além de oferecer condições de segurança e trabalho dignas para os funcionários, nós nos preocupamos com sua autoestima e desenvolvimento pessoal. Desde 2006, desenvolvemos o Projeto Escola, um programa de alfabetização destinado a colaboradores e prestadores de serviços.

Coordenado pela área de Gestão de Pessoas, o curso já formou mais de 150 pessoas. Muitos puderam retomar os estudos depois de anos. O projeto é realizado em parceria com o Sesi e com o Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon). As aulas, que abrangem o conteúdo da 1.ª a 4.ª séries, acontecem nos próprios canteiros de obra, durante quatro meses.

Os alunos têm lições de leitura, escrita, comunicação, matemática e estudos sociais e ainda participam de atividades culturais, como idas ao cinema e passeios a locais históricos, com a finalidade de complementar o trabalho pedagógico. O programa foi oferecido, em 2008, em nossas unidades em São Paulo e no Rio de Janeiro. No início de 2009, o programa começou a ser implantado também em Minas Gerais.



ALUNO DO PROJETO ESCOLA

ATITUDE VALORIZADA

Como reconhecimento do nosso esforço, em 2008 recebemos dois prêmios na área, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Fomos o primeiro colocado, na área de Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, nos prêmios concedidos, respectivamente, pelo Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil (Sintracon-SP) e pelo Ministério do Trabalho. Na unidade do Rio de Janeiro, alcançamos a categoria Prata do Prêmio Vitae Rio de Construção de Obra Segura, concedido pelo Serviço Social da Construção Civil (Seconci-RJ) e pelo Sindicato da Construção Civil (Sinduscon-RJ).

Para relembrar aos funcionários, especialmente das obras, a importân-

cia da atenção com a segurança no trabalho e estimular a adoção de iniciativas inovadoras, que possam ser multiplicadas entre os colegas, criamos um prêmio de reconhecimento dos canteiros de obras mais seguros.

Criado em 2006, o Concurso Segurança Even premia os primeiros colocados. As obras são avaliadas pelos técnicos de segurança, que fazem visitas e inspeções ao longo de todo o ano. Os campeões da segurança são premiados com aparelhos eletrônicos.

TREINAMENTO

Todo colaborador da Even e de terceiros que trabalha nas obras passa pelo treinamento de integração, atualizado anualmente. O programa foi imple-

mentado em 2006. Desde então, já treinamos mais de 18,4 mil pessoas. Só em 2008, 10 mil trabalhadores passaram pela fase de integração, quando são apresentadas as políticas de segurança e de condições de trabalho da Even.

O curso aborda a gestão da segurança no trabalho, os valores da empresa sobre as questões de sustentabilidade, o respeito aos direitos humanos e o tratamento digno a todos os colaboradores, fornecedores e clientes.

O curso de integração aborda, entre outros temas:

- Noção de Combate a Incêndio
- Equipamento de Proteção Individual (EPI)
- Equipamento de Proteção Coletiva (EPC)

- Higiene e limpeza
- Política de Segurança da empresa
- Concurso de Segurança das obras e dos fornecedores
- Noções de primeiros socorros
- Doenças ocupacionais
- Acidentes e incidentes
- Fator pessoal de insegurança e condições inseguras
- Programa 5s (coleta seletiva)
- Filme institucional de segurança e 5s
- Projeto Escola
- Comitê de Segurança da Obra
- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

COLETA SELETIVA

Nosso programa de coleta seletiva funciona nas unidades operacionais e nos canteiros de obras. O trabalho

é orientado pelo Instituto Recicle, em São Paulo e em Minas Gerais, e pelo Reviverde, no Rio de Janeiro.

As duas organizações também são responsáveis pelo programa de educação ambiental nos canteiros. Para sensibilizar os colaboradores quanto à importância da destinação

correta do lixo, foram realizadas ações de conscientização, como gincanas e palestras de esclarecimento. O material recolhido é vendido pelas instituições sociais, que organizam a destinação dos recursos. Além da reciclagem, há o esforço para a redução do consumo de papel pela empresa.

RECURSOS NATURAIS POUPADOS*

2.807 KG coletados durante o ano

42,36 ÁRVORES adultas poupadas (com a economia de papel)

678 litros de petróleo (com a economia em plástico)

55 KG de bauxita

*Estimativa da economia de recursos naturais, no escritório de São Paulo, com o programa de reciclagem e de racionalização do consumo de materiais. Nas obras, existe o mesmo processo de coleta, mas os resultados serão medidos a partir de 2009 (mais detalhes no item Redução do entulho e descarte seguro).



COLETA SELETIVA NAS UNIDADES OPERACIONAIS E NOS CANTEIROS DE OBRAS

sustentabilidade na praça



PRAÇA VICTOR CIVITA

Inaugurada em 3 de novembro de 2008, a Praça Victor Civita deu vida nova a uma área urbana degradada de mais de 13 mil m², na cidade de São Paulo. O espaço era um antigo incinerador de resíduo hospitalar. Idealizada para ser a primeira praça sustentável da América Latina, o projeto do Instituto Abril e da Prefeitura de São Paulo foi realizado por meio da parceria entre a Editora Abril, a Even, a Petrobras e o banco Itaú. Com ampla infraestrutura, a praça Victor Civita será sede de atividades culturais e servirá de espaço para lazer e esporte, em uma paisagem acolhedora.

Construída em um terreno urbano reabilitado, no bairro de Pinheiros, a praça abriga um Centro de Educação Ambiental, arena de espetáculos, bosque, equipamentos de ginástica ao ar livre, pista de caminhada, laboratório de plantas, área de investigação de espécies e um centro de convivência para a terceira idade, localizado ao lado da praça

e que foi incorporado ao projeto. Outra atração de destaque, na praça, é a instalação do primeiro “Museu Aberto da Sustentabilidade” do país, que terá como foco incentivar a recuperação de áreas degradadas.

Mais do que um espaço de lazer, a Praça Victor Civita foi construída para ser um Espaço Aberto de Sustentabilidade. Por isso, todo o projeto e execução de obras, assim como a programação de atividades, foram planejados para promover a reflexão sobre o tema e suas implicações na paisagem urbana e na qualidade de vida da população.

O aporte de recursos que fizemos para a construção da praça e a participação dos nossos profissionais nesse projeto tiveram o intuito de, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ambiente público da cidade, buscar conhecimentos técnicos na área de construção sustentável. O aprendizado servirá para melhorar ainda mais nossos processos construtivos.

SUSTENTABILIDADE NA OBRA

Diferenciais na construção sustentável



SISTEMA CONSTRUTIVO

- Revestimento direto no bloco (parede), sem uso de argamassa.
- Utilização de madeira certificada FSC para todas as portas e uso de madeira de reflorestamento para as demais finalidades.
- Formas prontas otimizam o consumo de madeira e o reaproveitamento entre pavimentos.
- Formas plásticas eliminam o uso da madeira e são reaproveitáveis em outras obras. Além de recicláveis, podem ser usadas 100 vezes, enquanto as feitas de madeira são usadas até 18 vezes. Utilizadas em cerca de 30% das obras.
- Na fachada, a cerâmica é colada direto na parede, sem necessidade de outro tipo de cobertura, nos sistemas construtivos de alvenaria estrutural.
- Brita reciclada para drenagem de jardim e em outros locais que não exijam resistência dos materiais.
- Gestão de resíduos.
- Uso de tintas que não agredem o meio ambiente: tintas à base de água, com baixo composto orgânico volátil – VOC.
- Separa e encaminha aço para reciclagem.
- Sistema de alvenaria modular, que evita quebra dos blocos e geração de resíduos e desperdícios.
- Sistema de distribuição de instalações aparentes, que não necessita de quebra da alvenaria durante sua execução.



LAVA RODAS

O sistema garante que os veículos não saiam da obra levando resíduos para as vias públicas. A água utilizada vem de reaproveitamento, o que reduz o consumo de água.



COLETA SELETIVA

Uma ONG é responsável pela coleta seletiva, tanto nos canteiros de obras, como nos escritórios da Even. O material recolhido é vendido, e a renda, revertida a instituições sociais.



RECICLAGEM DO AÇO

Para reduzir o desperdício de materiais, todo o resíduo de aço das obras é reaproveitado ou reciclado.



TUBULAÇÃO NÃO EMBUTIDA

Um sistema chamado "shaft's visitáveis" permite que a instalação hidráulica fique em um vão livre. Dá acesso à tubulação e evita a quebra de paredes em caso de manutenção.



REDUÇÃO DO USO DE MADEIRA

Nas portas dos apartamentos, utiliza-se apenas madeira certificada FSC. Para as demais finalidades, a Even utiliza madeira de reflorestamento. Nas proteções para os operários e nas formas (cubetas), substituímos a madeira por ferro e plástico, respectivamente.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O projeto de conscientização ambiental envolve os trabalhadores dos escritórios e dos canteiros de obras. São realizadas oficinas, gincanas para redução do consumo de materiais, substituição de copos plásticos por canecas, por exemplo.

NOS CANTEIROS

- Painéis modulares nos tapumes e nos canteiros, que permitem a reutilização em outras obras.
- Chuveiros a gás nos canteiros, para conforto dos trabalhadores e redução do consumo de energia.
- Trabalhadores recebem, todos os, dias toalhas limpas e higienizadas.
- Mesas dos refeitórios revestidas em fórmica reutilizadas.
- Almojarifado construído com tela, que garante visão externa e acaba com o uso de madeira para esse fim.
- Proteções metálicas promovem redução do uso de madeira e garantem sua reutilização.
- Educação ambiental aos operários.
- Comunicação visual da obra feita em PVC, promovendo reutilização em outros canteiros.

DURANTE A VIDA ÚTIL DO EDIFÍCIO

- Setorização elétrica com *timer*, que reduz o consumo; sensor de presença nas áreas comuns.
- Elevadores com motores de alto desempenho, para reduzir o consumo de energia.
- Bacias sanitárias com duplo acionamento (sistema dual) nas áreas comuns, para reduzir o consumo de água.
- Piso elevado nas áreas comuns, que facilita a manutenção e a substituição sem quebra.
- Redutor de vazão em todos os pontos de consumo.

IMPACTOS NEGATIVOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

- A construção civil é uma das maiores consumidoras de matérias-primas naturais em todo o mundo.
- A quantidade de resíduos de construção e demolição é estimada em torno de 450 kg/habitante/ano, ou cerca de 80 milhões de toneladas por ano, impactando o ambiente urbano e as finanças municipais. A esse total devem ser somados os outros resíduos industriais formados por toda a cadeia.
- Os canteiros de obras são geradores de poeira e ruído e causam erosão, que prejudica os sistemas de drenagem.
- A construção causa a diminuição da permeabilidade do solo, mudando o regime de drenagem, causando enchentes e reduzindo as reservas de água subterrânea.
- A utilização de madeira extraída ilegalmente, além de comprometer a sustentabilidade das florestas, representa séria ameaça ao equilíbrio ecossistêmico.
- A cadeia produtiva da construção contribui para a poluição, inclusive na liberação de gases do efeito estufa, como CO₂ durante a queima de combustíveis fósseis, e a descarbonatação de calcário e de compostos orgânicos voláteis, que afetam também os usuários dos edifícios.
- A preocupação com a contaminação ambiental pela lixiviação de biocidas e metais pesados de alguns materiais usados na construção civil também vem crescendo.
- A operação de edifícios no Brasil é responsável por cerca de 18% do consumo total de energia do país e por cerca de 50% do consumo de energia elétrica.
- Os edifícios brasileiros gastam 21% da água consumida no país, sendo boa parte desperdiçada (Fonte: Conselho Brasileiro da Construção Sustentável – <http://www.cbcs.org.br/construcaosutentavel/introducao.php>).
- Segundo pesquisa da Escola Politécnica da USP (2001), a construção civil desperdiça, em média, nas obras 56% de cimento, 44% de areia, 30% de gesso, 27% dos condutores e 15% dos tubos de PVC e eletrodutos.

Desempenho Ambiental

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	% MATERIAL RECICLADO	TOTAL MATERIAL RECICLADO
Cimento	kg	25.268.850	28%	7.075.278
Argamassa	kg	11.187.640	Não contém*	
Areia média lavada	m ³	43.207	Não contém	
Kit Porta Pronta	Unidade	27.103	Certificado FSC	
Madeira serrada	m ³	1.872	Proveniente de reflorestamento	
Bloco de concreto	Unidade	3.900.000	Não contém **	
Pedra britada	m ³	10.613	Não contém	
Brita reciclada	m ³	1.112	100%	1.112
Aço	Kg	6.372.583	70%	4.460.808
Cerâmica/Azulejo	m ²	556.409	10%	55.641
Vidro	m ³	430	8%	34
Concreto	m ³	320.179	8%	24.334
Alumínio	kg	342.000	80%	273.600

* Fabricante declara que na sua produção não há presença de materiais reciclados

** Na fabricação dos blocos de concreto, o cimento utilizado é o CPV ou ARI, e este não contém material reciclado em sua composição.

CONSUMO DE ENERGIA DIRETA

Energia (rede pública)	141.246,27 GJ
Gás	2.816,60 GJ

CONSUMO DE ÁGUA

Concessionárias (rede pública)	385.995,67 m ³
Caminhão Pipa (água subterrânea)	103.890,37 m ³

DESCARTE DE ÁGUA

Destino: rede pública de esgoto	100%
---------------------------------	------

RESÍDUOS SÓLIDOS

RESÍDUOS SÓLIDOS	VOLUME
Resíduos para aterro classe I (t/ano)	1.984 m ³ (gesso)
Resíduos para aterro classe II (t/ano)	35.273 m ³ (entulho + asfalto)
Resíduos para coprocessamento classe I (t/ano)	0
Reciclagem de resíduos classe I (t/ano)	0
Reciclagem de resíduos classe II (t/ano) *	2.005 m ³
Reciclagem de sucatas (t/ano)	Não levantado
Incineração (t/ano)	0

* Madeira retirada em caçamba, destinada para reciclagem.

Obs. a empresa passou a monitorar esses valores em 2009, por amostragem e por tipo de obra. A partir de 2010, serão definidas metas de redução.

MULTAS E SANÇÕES DE NÃO CONFORMIDADE COM LEIS AMBIENTAIS

Procedimentos de Investigações de Crimes Ambientais pela Polícia Ambiental e/ou Ministério Público	R\$ 1.709.739 – referente à doação das mudas, incluindo o corte, transplante e plantio de novos exemplares
--	--

DESEMPENHO ECONÔMICO





DESEMPENHO ECONÔMICO

O cenário econômico em 2008 foi marcado por dois momentos distintos, pré e pós-crise financeira que afetou o desempenho do setor de construção e alterou as perspectivas de nosso crescimento. Mesmo com as previsões alteradas, os resultados da empresa foram acima da média do mercado, com lucro de R\$ 79,7 milhões e receita líquida 93% acima do ano anterior, consolidada em R\$ 825 milhões. Os indicadores consistentes da empresa apontam o caminho de sustentabilidade econômica para os próximos anos, ainda que se confirme a continuação da crise, com financiamento à produção assegurado para 97% dos nossos empreendimentos e um bom número de vendas e estoques também assegurados.

Nos três primeiros trimestres de 2008, o ambiente era de tranquilidade: o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrava crescimento acima de 6%, as construtoras e os clientes contavam com oferta de crédito, e o número de lançamentos imobiliários seguia o histórico recorde do segmento. Com o desaquecimento, no último trimestre,

e a redução de crédito no mercado financeiro nacional, o desempenho do segmento foi afetado, com estimativas de crescimento em outro patamar. Só na cidade de São Paulo, os lançamentos imobiliários foram reduzidos em mais de 50% no último quadrimestre, em parte pela comparação com o desempenho excepcional do mercado de 2007, que no mesmo período havia lançado quase 22 mil unidades, e em parte pela insegurança geral diante do novo quadro econômico.

Mesmo com as quedas do último trimestre, 2008 foi considerado o melhor ano da construção nos últimos 20 anos, segundo o Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon). Os dados do IBGE confirmam o crescimento, com aumento do percentual médio acumulado de 8% – a maior alta de toda a indústria, que cresceu 4,3%. Quando comparamos o quarto trimestre de 2008 com o mesmo período do ano anterior, o crescimento da construção é de 2,1%, acima do aumento de 1,3% do PIB. Os investimentos em construção estimados pelo IBGE foram de

R\$ 206,8 bilhões em 2008, o que representou um aumento de 8,9% em relação a 2007.

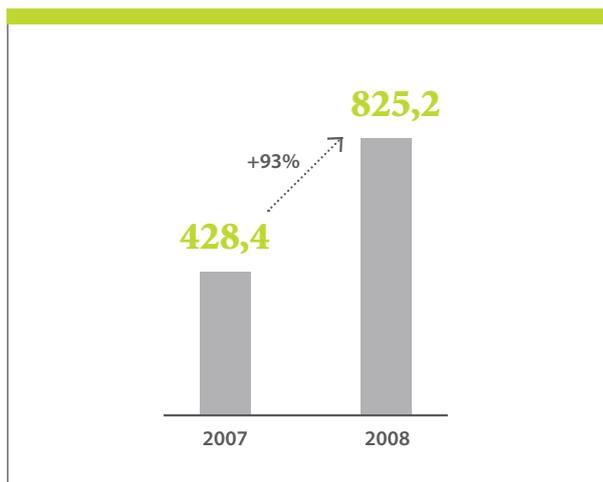
Passamos a adotar uma política bastante conservadora nos projetos, focando em lançamentos com maior segurança de comercialização, mesmo diante de novos indicadores. Dessa forma, conseguimos manter o crescimento acumulado, que atingiu

42,4% (R\$ 1,13 bilhão). O volume total comercializado em 2008 foi de R\$ 1.126,3 milhões, superando 2007, quando alcançou R\$ 790,9 milhões.

Os demais indicadores econômicos da empresa confirmam a análise positiva diante da crise. Nosso Valor geral de vendas (VGV), em 2008, foi de R\$ 1,44 bilhão, e o ebitda (lucro antes de juros, impostos, de-

preciações e amortizações) somou R\$ 128,8 milhões, 65% a mais do que o registrado no ano anterior, de R\$ 78,081 milhões. Ao todo, lançamos R\$ 1,44 bilhão (R\$ 1,77 bilhão total) em 25 diferentes projetos e sete cidades e até o fim de dezembro alcançamos 50% da comercialização de nossos produtos, registrando R\$ 284 milhões em lucro bruto, um crescimento de 70%.

Receita líquida (R\$ milhões)*



Lucro líquido contábil (R\$ milhões)*



R\$ MILHÕES	2008*	2007*
Receita líquida	825,2	428,4
Lucro bruto – margem bruta (% da receita líquida)	283,6 35,5%	166,4 38,8%
Ebitda ajustado – margem EBITDA ajustada (% da receita líquida)	128,8 15,6%	78,1 18,2%
Lucro líquido ajustado – margem líquida ajustada (% da receita líquida)	79,7 11,3%	52,9 13,8%
Lançamentos	1.435,1	1.757,8
Vendas contratadas	1.126,3	790,9
Vendas contratadas / Lançamentos	79%	43%

* Os dados acima estão de acordo com as práticas utilizadas anteriormente às mudanças trazidas pela Lei nº 11.638.

PERSPECTIVAS FUTURAS E ANÁLISE DE RISCOS: TEMPOS DE PRUDÊNCIA

Em setembro de 2008, concluímos uma operação de aumento de capital que possibilitou a entrada de R\$ 150 milhões e um saldo final de R\$ 322 milhões em caixa. Esses valores, somados aos recursos a serem recebidos de unidades já vendidas, desenharam um futuro de solidez para a empresa, que se consolida

no mercado imobiliário ao não precisar de novos financiamentos bancários para honrar seus compromissos e finalizar os empreendimentos em andamento.

Com a entrega de quatro novos empreendimentos, a empresa fechou o ano com estoque de R\$ 1.526 milhões, distribuídos em 60 diferentes empreendimentos. O percentual vendido do estoque da Even está alinhado com os

estudos de viabilidade dos projetos, o que garante o pagamento integral dos financiamentos à construção no momento da entrega. Dos projetos que serão entregues em 2009, 84% estão vendidos, sendo que 57% serão entregues em 2010 e 55%, em 2011.

A tabela abaixo demonstra a abertura do valor potencial de vendas do estoque, por ano de lançamento:

Valor potencial de vendas do estoque, por ano de lançamento

ANO DE PREVISÃO DE ENTREGA	% VENDIDO	ESTOQUE A VALOR DE MERCADO	% DO ESTOQUE
Unidades já entregues	98%	4.083	0
2009	84%	91.208	6
2010	57%	857.254	56
2011	55%	518.567	34
2012	48%	55.070	4
Total		1.526.182	100%

Dentro de um possível cenário negativo, é importante ressaltar as questões externas aos negócios da empresa que podem nos afetar, como a inadimplência. Para minimizar os riscos dentro da pers-

pectiva de continuidade da crise, temos como política monitorar de perto o comportamento do pagamento dos clientes, reagindo rapidamente a eventuais problemas, de forma a permanecer com

uma carteira adimplente e com alta taxa de sucesso no momento do repasse. Dessa forma, a empresa pode afirmar ao mercado que a inadimplência dos seus empreendimentos permanece baixa e estável.

Valor econômico direto gerado e distribuído (DVA)

ANO	2008	2007
Valor econômico direto gerado	897.370	468.629
Receitas	897.370	468.629
Valor econômico distribuído	(852.537)	(472.902)
Custos operacionais	(655.771)	(363.725)
Salários e benefícios de empregados	(63.760)	(32.648)
Pagamentos para provedores de capital	(54.873)	(35.030)
Pagamentos ao governo	(73.689)	(41.499)
Investimentos na comunidade	(4.444)	(1.119)
Valor econômico acumulado	44.833	(4.273)

EVEN Construtora e
Incorporadora S.A. e
sociedades controladas

Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de
2008 e de 2007

Processo de Relato 2008

Índice Remissivo GRI

Ativo	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2008	2007	2008	2007
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	112.380	106.207	262.179	182.428
Contas vinculadas (Nota 4)			59.952	
Contas a receber (Nota 5)	14.013	17.239	528.236	232.363
Imóveis a comercializar (Nota 6)	14.745	25.454	452.092	461.310
Contas-correntes com parceiros nos empreendimentos (Nota 12)	12.735	6.026	20.950	15.373
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 16)	2.421		2.421	
Impostos e contribuições a compensar	9.178	5.373	11.152	6.374
Demais contas a receber	15.481	6.908	30.846	15.733
	180.953	167.207	1.367.828	913.581
Não circulante				
Realizável no longo prazo				
Contas a receber (Nota 5)	10.717	6.531	108.826	100.042
Imóveis a comercializar (Nota 6)			200.746	21.839
Adiantamentos para futuro aumento de capital (Nota 7)	141.363	33.147	3.606	1.672
Partes relacionadas (Nota 11)	4.479	8.458	601	885
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 16)	1.851	4.367	1.924	4.660
Demais contas a receber	4.963	543	4.976	543
	163.373	53.046	320.679	129.641
Investimentos (Nota 7)	883.460	562.590	11	11
Ágio (Nota 7)	4.615	8.803		
Imobilizado (Nota 8)	5.015	3.823	23.336	3.923
Intangível (Nota 8)	3.360	3.442	3.532	3.442
	896.450	578.658	26.879	7.376
	1.059.823	631.704	347.558	137.017
Total do ativo	1.240.776	798.911	1.715.386	1.050.598

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2008	2007	2008	2007
Passivo e patrimônio líquido				
Circulante				
Empréstimos e financiamentos (Nota 9)		475	84.042	24.139
Fornecedores	1.271	3.858	34.114	25.567
Contas a pagar por aquisição de imóveis (Nota 14)	5.318	7.870	31.194	53.804
Contas-correntes com parceiros nos empreendimentos (Nota 12)	225	1.815	7.381	8.822
Adiantamentos de clientes (Nota 13)	348	350	101.110	30.018
Impostos e contribuições a recolher	11.857	4.804	25.723	12.161
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 16)	2.421		21.546	
Partes relacionadas (Nota 11)	11.801	7.361	4.967	5.467
Debêntures (Nota 10)	14.667		14.667	
Dividendos propostos (Nota 17(b))	14.258	6.897	14.258	6.897
Demais contas a pagar	1.750	1.716	12.812	3.316
	63.916	35.146	351.814	170.191
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos (Nota 9)	142.133	153.666	216.234	178.486
Contas a pagar por aquisição de imóveis (Nota 14)	3.121	8.140	38.627	54.313
Tributos a pagar (Nota 14)	1.263	1.292	26.064	13.397
Adiantamentos para futuros investimentos (Nota 7)			4.115	2.699
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 16)	1.851	4.367	4.439	18.879
Debêntures (Nota 10)	250.000		250.000	
Plano de opção de ações (Nota 20)	15.889	10.791	15.889	10.791
Demais contas a pagar	439	257	4.207	1.395
	414.696	178.513	559.575	279.960
Participação de minoritários			23.909	15.197
Patrimônio líquido (Nota 17)				
Capital social	757.262	607.257	757.262	607.257
Custos de transação	(22.784)	(22.784)	(22.784)	(22.784)
Reservas de lucros	27.686	779	45.610	777
	762.164	585.252	780.088	585.250
Total do passivo e patrimônio líquido	1.240.776	798.911	1.715.386	1.050.598

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2008	2007	2008	2007
Receita bruta operacional				
Incorporação e revenda de imóveis	24.390	28.009	837.087	423.617
Prestação de serviços	44.479	30.672	28.813	18.414
Deduções da receita bruta	(5.925)	(4.937)	(38.377)	(21.368)
Receita líquida operacional	62.944	53.744	827.523	420.663
Custo incorrido das vendas realizadas	(31.313)	(22.945)	(551.881)	(270.669)
Lucro bruto	31.631	30.799	275.642	149.994
Receitas (despesas) operacionais				
Comerciais (Nota 6)	(2.160)	(3.867)	(88.063)	(74.162)
Gerais e administrativas	(61.228)	(35.650)	(68.334)	(38.388)
Remuneração da administração	(9.570)	(4.536)	(9.570)	(4.536)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(3.155)	(10.438)	(4.375)	(10.433)
	(76.113)	(54.491)	(170.342)	(127.519)
Lucro (prejuízo) operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	(44.482)	(23.692)	105.300	22.475
Resultado das participações societárias (Nota 7)				
Equivalência patrimonial	126.843	19.270		
Provisão para perdas	(2.641)	(412)		
Amortização do ágio	(3.298)	(1.970)		
Resultado financeiro				
Despesas financeiras	(48.358)	(19.297)	(38.860)	(26.914)
Receitas financeiras	13.197	21.254	35.270	28.686
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(96)	398	(3.975)	(1.379)
	85.647	19.243	(7.565)	393
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	41.165	(4.449)	97.735	22.868
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente			(18.727)	(5.388)
Diferido			(7.421)	(10.210)
			(26.148)	(15.598)
Lucro líquido (prejuízo) antes da participação dos minoritários	41.165	(4.449)	71.587	7.270
Participação de minoritários			(12.496)	(4.646)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	41.165	(4.449)	59.091	2.624
Ações em circulação no final do exercício	178.500.030	140.572.502		
Lucro líquido (prejuízo) por ação do capital social no fim do exercício - R\$	0,23	(0,03)		

RESERVAS DE LUCROS

	CAPITAL SOCIAL	CUSTOS DE TRANSAÇÃO	LEGAL	RETENÇÃO DE LUCROS	LUCROS (PREJUÍZOS) ACUMULADOS	TOTAL
Em 31 de dezembro de 2006	99.666		1.172	23.982		124.820
Ajustes da Lei n.º 11.638 (Nota 2)				(13.029)		(13.029)
Em 1.º de janeiro de 2007	99.666		1.172	10.953		111.791
Aumento de capital (Nota 17)	507.591					507.591
Gastos com oferta pública de ações (Nota 17)		(22.784)				(22.784)
Prejuízo do exercício					(4.449)	(4.449)
Destinação do lucro originalmente apurado (Nota 2)						
Reserva legal			1.452		(1.452)	
Dividendos propostos - R\$ 0,12 por ação (Nota 17)					(6.897)	(6.897)
Transferência das reservas legal e de retenção de lucros, para compensar os ajustes da Lei n.º 11.638			(1.845)	(10.953)	12.798	
Em 31 de dezembro de 2007	607.257	(22.784)	779			585.252
Aumento e integralização de capital (Nota 17)	150.005					150.005
Lucro líquido do exercício					41.165	41.165
Destinação do lucro						
Reserva legal			2.058		(2.058)	
Dividendos propostos - R\$ 0,08 por ação (Nota 17)					(14.258)	(14.258)
Reserva de retenção de lucros (Nota 17(b))				24.849	(24.849)	
Em 31 de dezembro de 2008	757.262	(22.784)	2.837	24.849		762.164

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2008	2007	2008	2007
Receitas				
Incorporação, revenda de imóveis e serviços	68.869	58.681	865.900	442.031
Outras receitas	1.230			
Provisão para devedores duvidosos - reversão/constituição	175	(708)	175	(708)
	70.274	57.973	866.075	441.323
Insumos adquiridos de terceiros				
Custo	(11.407)	(14.338)	(531.974)	(262.061)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	(19.503)	(22.867)	(109.885)	(95.823)
	(30.910)	(37.205)	(641.859)	(357.884)
Valor adicionado bruto	39.364	20.768	224.216	83.439
Retenções				
Depreciação e amortização	(2.118)	(1.192)	(5.860)	(1.195)
Amortização de ágio em controladas	(3.298)	(1.970)		
	(5.416)	(3.162)	(5.860)	(1.195)
Valor adicionado produzido pela sociedade	33.948	17.606	218.356	82.244
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	126.843	19.270		
Ganho (perda) em sociedades investidas	(2.641)	(412)		
Receitas financeiras - inclui variações monetárias	13.101	21.652	31.295	27.307
	137.303	40.510	31.295	27.307
Valor adicionado total a distribuir	171.251	58.116	249.651	109.551
Distribuição do valor adicionado				
Salários e encargos	(42.481)	(17.321)	(42.481)	(17.321)
Participação dos empregados nos lucros	(6.611)		(6.611)	
Plano de opção de ações	(5.098)	(10.791)	(5.098)	(10.791)
Remuneração da administração	(9.570)	(4.536)	(9.570)	(4.536)
Impostos, taxas e contribuições	(16.212)	(9.401)	(73.689)	(41.498)
Despesas financeiras - inclui variações monetárias	(48.358)	(19.297)	(38.860)	(26.914)
Aluguéis	(1.756)	(1.219)	(1.755)	(1.221)
Participação de minoritários no resultado			(12.496)	(4.646)
Dividendos	(14.258)	(6.897)	(14.258)	(6.897)
Lucros retidos/prejuízo do exercício	(26.907)	11.346	(44.833)	4.273
	(171.251)	(58.116)	(249.651)	(109.551)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2008	2007	2008	2007
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	41.165	(4.449)	97.735	22.868
Despesas (receitas) que não afetam o fluxo de caixa				
Resultado na alienação de participação	(1.230)	28		
Amortização de ágio	3.298	1.970		
Equivalência patrimonial	(126.843)	(19.270)		
Depreciação e amortização	2.118	1.192	5.860	1.195
Plano de opção de ações	5.098	10.791	5.098	10.791
Juros provisionados	23.716	7.497	27.911	10.438
	(52.678)	(2.241)	136.604	45.292
Variações nos ativos e passivos circulantes e de longo prazo				
Aumento em contas vinculadas			(59.952)	
Aumento em contas a receber	(960)	(11.941)	(304.657)	(203.620)
Diminuição (aumento) em imóveis a comercializar	10.709	(2.172)	(169.689)	(262.193)
Aumento em conta-corrente com parceiros nos empreendimentos, líquido de parcelas classificadas no passivo	(8.299)	(2.293)	(8.952)	(3.149)
Aumento em impostos e contribuições a compensar	(3.805)	(4.469)	(4.778)	(5.206)
Aumento nos demais ativos	(12.993)	(5.361)	(19.546)	(9.302)
Aumento (diminuição) de fornecedores	(2.587)	1.628	8.547	15.363
Aumento (diminuição) de contas a pagar pela aquisição de imóveis	(7.571)	3.269	(38.296)	(27.981)
Aumento (diminuição) de adiantamentos de clientes	(2)	(689)	71.092	21.949
Aumento de impostos e contribuições a recolher	7.024	3.116	26.229	11.961
Aumento (diminuição) em outros passivos	216	(1.154)	12.308	132
Aumento (diminuição) na participação de acionistas não controladores			(3.784)	835
Caixa aplicado nas operações	(70.946)	(22.307)	(354.874)	(415.919)
Juros pagos	(29)	(141)	(2.474)	(2.711)
Imposto de renda e contribuição social pagos			(18.727)	(5.388)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(70.975)	(22.448)	(376.075)	(424.018)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2008	2007	2008	2007
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(3.228)	(3.958)	(25.363)	(4.037)
Aumento dos investimentos	(312.882)	(482.337)		
Lucros recebidos	86.365	5.023		
Parcela recebida na alienação de participação em investimento	34.610			
Adiantamento para futuro aumento de capital	(108.216)	48.511		(725)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(303.351)	(432.761)	(25.363)	(4.762)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
De terceiros				
Adiantamentos para futuro aumento de capital em investidas, efetuadas pelos parceiros			1.416	
Ingresso pela emissão de debêntures	250.000		250.000	
Ingresso de novos empréstimos e financiamentos	209.776	150.000	373.781	199.190
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(230.804)	(78.852)	(286.900)	(93.950)
	228.972	71.148	338.297	105.240
Dos acionistas/partes relacionadas				
Ingresso (pagamento) a partes relacionadas, líquido	8.419	3.214	(216)	3.862
Integralização de capital	150.005	507.591	150.005	507.591
Gastos com oferta pública de ações		(22.784)		(22.784)
Dividendos pagos	(6.897)	(5.566)	(6.897)	(5.566)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	380.499	553.603	481.189	588.343
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	6.173	98.394	79.751	159.563
Saldos de caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	106.207	7.813	182.428	22.865
No final do exercício	112.380	106.207	262.179	182.428

As demonstrações financeiras completas (incluindo quadros acima, notas explicativas e comentários da administração) podem ser encontradas no *site* da Even: <http://www.even.com.br/ri/>, através do item informações financeiras, subgrupo demonstrações financeiras.

PROCESSO DE RELATO

Nosso relatório de sustentabilidade apresenta dados referentes ao período de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 2008 e abrange nossas unidades em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro (ver “Apresentação” para descrição detalhada). As informações do relatório cobrem todas as atividades da empresa, com exceção das nossas operações no Rio Grande do Sul e, por ser o primeiro relato publicado, não apresentam limitações ou reformulações que possam afetar significativamente o entendimento de nossos públicos. Não foi realizada verificação externa para os indicadores GRI apresentados no relatório.

Em nosso primeiro relatório baseado nos indicadores GRI (Global Reporting Initiative), adotamos, para a definição do conteúdo, os princípios recomendados de inclusão dos *stakeholders*, contexto da sustentabilidade e de materialidade.

MATERIALIDADE

Em novembro de 2008, compusemos uma equipe relatora com representantes de todas as áreas da empresa para estruturar a definição do conteúdo do relatório. Promovemos a participação das lideranças para garantir o processo de evolução dos indicadores de gestão e implementar melhorias a partir da identificação das oportunidades e desafios.

Nosso primeiro relatório de sustentabilidade busca consolidar os indicadores disponíveis no processo de

gestão, equilibrando, na medida do possível, os aspectos sociais, econômicos e ambientais. A definição dos indicadores materiais foi realizada dentro de três etapas distintas: o olhar estratégico interno (Direção e Comitê de Responsabilidade Socioambiental), a opinião dos *stakeholders* e a viabilidade na obtenção das informações.

Para complementar o olhar interno, foram identificados *stakeholders* prioritários, de acordo com o grau de interação. Dentro desse critério, foram selecionados aqueles considerados mais adequados para a primeira experiência de relato da empresa, sendo consultados quatro grupos: todos os colaboradores da Even em São Paulo – sede e obras –, Rio de Janeiro e Belo Horizonte (58 responderam); os quatro acionistas com ações no mercado, e representando de 10% a 12% do total das ações da empresa (todos responderam); 1.730 clientes (76 responderam); e um grupo específico de 85 fornecedores, considerados críticos para o negócio (13 responderam). Encaminhamos a todos os *stakeholders* um questionário para que identificassem os aspectos sociais, ambientais e econômicos mais relevantes para serem relatados.

Após o levantamento de todas essas informações, foi feito um cruzamento para verificar quais indicadores eram relevantes para a empresa e para os públicos. A consolidação dos assuntos prioritários conforme essas perspectivas – empresa e partes interessadas

consultadas – possibilitou a construção da Matriz de Materialidade e a definição do que seria relevante relatar. O resultado desse trabalho, conduzido por uma consultoria especializada, está apresentado ao longo do nosso relatório, em que nos declaramos C dentro dos níveis estabelecidos pela GRI.

Ainda dentro da perspectiva de viabilidade, o processo de elaboração de nosso primeiro relatório passou por uma redução no escopo dos indicadores em sua fase final, decidida pela constatação de que algumas das informações que a empresa gostaria de apresentar não possuem base de dados suficientes ou não estão disponíveis nesse primeiro momento. Mesmo assim, apresentamos dados relevantes para o setor e temos como meta a ampliação da abrangência e do escopo da publicação em 2009, consolidando nossa empresa como pioneira na área de atuação na adoção do padrão GRI e na construção de um sistema de Gestão para a Sustentabilidade.

Cabe ressaltar, ainda, que a opinião do *stakeholder* comunidade também não está contemplada nesse primeiro relatório, dada a dificuldade de identificar vozes representativas. Nossa meta é passar a consultá-lo nos próximos anos, quando pretendemos, também, ampliar o escopo de públicos ouvidos.

Para tirar dúvidas ou enviar sugestões, entre em contato com sobrerelatorio@even.com.br

ÍNDICE REMISSIVO DA GRI



TABELA INDICADORES G3: C

		C	C+	B	B+	A
CONTEÚDO DO RELATÓRIO	Perfil da G3	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15;	COMVERIFICAÇÃO EXTERNA	Responder a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17	COMVERIFICAÇÃO EXTERNA	O mesmo exigido para o Nível B
	Informações sobre a Forma de Gestão da G3	Não Exigido		Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador		Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador
	Indicadores de Desempenho da G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial	Responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da Materialidade de uma das seguintes formas: (a) respondendo ao indicador ou (b) explicando o motivo da omissão.

* Suplemento Setorial em sua versão final

ÍNDICE GRI

A tabela abaixo apresenta as informações e a referência das páginas nas quais se localizam as respostas aos indicadores GRI (G3) consolidados neste relatório. *Para saber mais sobre o conjunto de protocolos e o conteúdo detalhado de cada indicador, acesse o endereço eletrônico: www.globalreporting.org*

INDICADORES GERAIS	PÁGINA
Estratégia e análise	
1.1. Mensagem da presidência	6 a 9
Perfil organizacional	
2.1. Nome da organização	12
2.2. Marcas, produtos e/ou serviços	15
2.3. Estrutura operacional	12
2.4. Localização da sede da organização	12
2.5. Atuação geográfica	15
2.6. Natureza jurídica	12
2.7. Mercados atendidos	12, 15, 16, 17
2.8. Porte da organização	12, 15
2.9. Mudanças no ano	12, 14
2.10. Prêmios e certificações	12

Parâmetros para o relatório	
Perfil do relatório	
3.1. Período coberto pelo relatório	5, 79
3.2. Relatório anterior	79
3.3. Periodicidade	5
3.4. Dados para contato	79
Escopo e limite do relatório	
3.5. Definição do conteúdo	79
3.6. Limite do relatório	5, 79
3.7. Escopo do relatório	5, 79
3.8. Base para a elaboração do relatório	5
3.10. Consequências de reformulações de informações	79
3.11. Mudanças significativas	79
Sumário de conteúdo da GRI	
3.12. Sumário GRI	80, 81
Verificação	
3.13. Verificação externa	79
Governança, compromissos e engajamento	
Governança	
4.1. Estrutura de governança da organização	20 a 23
4.2. Identificação dos principais executivos	20
4.3. Conselheiros independentes	22
4.4. Mecanismos para acionistas fazerem recomendações ao Conselho	38
4.6. Processos em vigor no mais alto órgão de governança pra evitar conflitos de interesse	22
4.7. Qualificações dos membros do mais alto órgão de governança	20, 22
4.8. Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos	4
4.9. Responsabilidades pela implementação das políticas econômicas, ambientais e sociais	20, 21
4.10. Processos para a autoavaliação do desempenho (econômico, ambiental e social)	20
Engajamento dos stakeholders	
4.14. Relação de <i>stakeholders</i>	35
4.15. Identificação de <i>stakeholders</i>	34
4.16. Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i>	34
4.17. Preocupações levantadas por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i>	34
Indicadores de desempenho	
Desempenho econômico	
EC1. DVA	70
EC3. Planos de pensão	42
Presença de mercado	
EC6. Gastos com fornecedores locais	39
EC7. Contratação local	39, 44
Impactos econômicos indiretos	
EC8. Investimentos em infraestrutura	30
Desempenho ambiental	
Materiais	
EN1. Materiais	64
EN2. Materiais reciclados	64
Energia	
EN3. Energia direta	65
EN6. Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia	55, 56

Água	
EN8. Água por fonte	65
Emissões, efluentes e resíduos	
EN21. Descarte de água	65
EN22. Peso total de resíduos	65
EN26. Iniciativas para mitigar os impactos ambientais	52, 53, 62, 63
Conformidade	
EN28. Não-conformidade ambiental.	65
Desempenho social – Práticas trabalhistas e trabalho decente	
Emprego	
LA1. Perfil dos trabalhadores	43
LA2. Taxa de rotatividade	43
Relações entre trabalhadores e a administração	
LA4. Negociação coletiva	49
LA5. Prazo mínimo para notificação com antecedência de mudanças operacionais	43
LA7. Taxa de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos	56, 57
LA8. Programas de educação, prevenção e controle de risco	59, 60
Treinamento e educação	
LA10. Horas de treinamento	43
Diversidade e igualdade de oportunidades	
LA13. Diversidade	44
LA14. Proporção de salário entre homens e mulheres	44
Desempenho Social – Direitos Humanos	
Práticas de gestão e investimento	
HR1. Cláusulas sobre direitos humanos	39
HR2. Fornecedores avaliados	39
HR3. Políticas para avaliação e tratamento do desempenho nos direitos humanos	56
Não discriminação	
HR4. Casos de discriminação	44
Liberdade de associação e negociação coletiva	
HR5. Liberdade de associação	49
Desempenho social – Sociedade	
Comunidade	
SO1. Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades	35, 36, 37
SO8. Não conformidade	41
Desempenho social – Responsabilidade pelo produto	
PR8. Reclamações	48
Conformidade	
PR9. Não conformidade	48

EXPEDIENTE

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Coordenação Geral

GCA CONSULTORIA EM RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Equipe Relatora

Diretor responsável: SILVIO GAVA Coordenador: MARCELO ZANOTTI

Gerente de Responsabilidade Socioambiental: FLAVIA SINOPOLI LAFRAIA

Integrantes: ADRIANE ISSAS OURIQUES, ANDRÉ ZAIDAN, ANDRÉ JACQUES LEVY, CLAUDIA SILVERIO LOBO, DANIELLA SASSON DE FIGUEIRA, FLAVIA DE LIMA HAUY, GEOVANA LUIZA BERTA, TATHYANA MORATTI

Coordenação editorial e de design

REPORT COMUNICAÇÃO

Revisão

ASSERTIVA PRODUÇÕES EDITORIAIS

Fotografias

PAULO BRENTA

Impressão e acabamento

GRÁFICA NEOBAND

Para tirar dúvidas ou enviar sugestões, entre em contato com sobrerelatorio@even.com.br



Fontes Mistas

Grupo de produto proveniente
de florestas bem manejadas
e outras fontes controladas

Cert no. BV-COC-967255

www.fsc.org

© 1996 Forest Stewardship Council